



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Cristiana Isabel Pereira Ferreira

RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Sucesso Versus Insucesso Escolar no Contexto da História e Geografia de Portugal

Mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Henrique Rodrigues

fevereiro de 2013

“Educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente.”

Augusto Cury

Agradecimentos

Ao meu orientador Doutor Henrique Rodrigues por toda a sua ajuda e dedicação exemplar, pelo apoio na resolução de problemas, pela bibliografia cedida, compreensão e motivação ao longo da minha formação e, principalmente, na orientação metódica deste relatório.

Aos meus pais, irmão e em especial à minha irmã Mariana, por todo o seu apoio dado de forma sempre tão especial.

Ao João Graça por todo o apoio e por me ajudar a alcançar os meus sonhos.

À Sofia Sousa, que muitas vezes me assentou os pés na terra. A ela agradeço toda a amizade e companheirismo ao longo dos últimos anos.

À minha companheira de estágio, Ana Salomé Teixeira, com quem partilhei bons e maus momentos durante a prática profissional. A ela agradeço todo o incentivo e apoio nos momentos em que me senti mais insegura.

Aos professores cooperantes e alunos, onde implementei a minha prática supervisionada I e II, com eles aprendi e evolui no campo profissional e pessoal.

Aos professores da Escola Superior de Educação, por todos os ensinamentos transmitidos.

Aos meus amigos, em especial à Andreia Ribeiro e ao Cédric Pedrosa, por todo o apoio e motivação.

Resumo

O presente relatório foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), do curso de Mestrado em Educação do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico. Tem como tema o Sucesso versus insucesso escolar no contexto da História e Geografia de Portugal, mais precisamente, no contexto do processo de ensino aprendizagem do 2º ciclo do ensino básico.

Nos últimos anos, muito se tem escrito sobre o sucesso/insucesso escolar não só em contextos educativos, mas também, na própria comunicação social, por se tratar de um problema, o caso de insucesso, que preocupa toda uma sociedade. Através do projecto desenvolvido, é possível inferir que o insucesso deixou de ser compreendido como um problema individual e passou a fazer parte dos quadros problemáticos de qualquer comunidade escolar, porque se relaciona com múltiplos factores de natureza social, ambiental, familiar, psicológico e, acima de tudo, socioeconómico.

Com esta reflexão não se pretende dar resposta a tal problemática, mas sim, levar a compreender um pouco melhor os factores que podem influenciar os alunos no seu percurso académico, especialmente no contexto de estudo de caso.

Palavras – Chave: Sucesso, insucesso, contextos escolares, ensino da História e Geografia de Portugal

Abstract

The present report was developed in the field of the course Supervised Teaching Practice II (STP II) the Master of Education course in the 1st and 2nd cycle of basic education. It has as its theme the success versus school failure in the context of history and geography of Portugal, more precisely in the context of the teaching and learning process of the 2nd cycle of basic education.

In the past years much has been written about the success / failure at school not only in educational settings, but also in their own media, because it is a problem, the case of failure, worries that a whole society. Through the project developed, it is possible to infer that failure is no longer understood as an individual problem and became part of the management problem of any school community, because it relates to multiple factors of social, environmental, familial, psychological and above of all socioeconomic.

With this reflection is not intended to give answer to such problematic, but lead us to understand a little better the factors that can influence students in their academic career, especially in the context of a case study.

Keywords: Success, Failure, school contexts, teaching of History and Geography of Portugal.

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Lista de abreviaturas	xiv
Introdução	1
Capítulo I - Contexto educativo.....	6
Agrupamento.....	6
Escola	7
Pessoal docente	7
Pessoal não docente	7
Caracterização da turma	8
A Turma de ensino articulado	8
Contexto familiar	8
Contexto escolar	8
Horário	9
Identificação de apoio educativo	9
Capítulo II – Planificações e Reflexões.....	11
Reflexão de Português.....	11
Reflexão de Matemática	12
Reflexão de Ciências Físico-Naturais.....	12
Reflexão de História e Geografia de Portugal	13
Capítulo III – Investigação acerca do Sucesso/ Insucesso	15
Sucesso/Insucesso escolar.....	15
Capítulo IV – Análise e interpretação dos dados recolhidos	22
Vida escolar	29

Hábitos de estudo e leitura	32
Perspectivas de futuro	39
Interesses dos alunos	42
Capítulo V – Insucesso/Sucesso, Estudo de Caso	50
Casos de insucesso	54
Casos de sucesso	57
Capítulo VI – Reflexão global sobre a Prática de Ensino Supervisionada I e II	62
Bibliografia	67

Índice de Tabelas

TABELA 1: NATURALIDADE POR IDADE	23
TABELA 2: MEMBROS DO AGREDO FAMILIAR E RELAÇÕES DE PARENTALIDADE	24
TABELA 3: NÚMERO DE IRMÃOS POR SEXO	25
TABELA 4: NÍVEIS ETÁRIOS DOS PAIS	26
TABELA 6: ATIVIDADES PROFISSIONAIS DOS PAIS POR TURMA.	28
TABELA 7: NÍVEL DE INTERESSE PELA ESCOLA DA PARTE DOS ALUNOS.	29
TABELA 8: MOTIVO DE INTERESSE PELA ESCOLA.	29
TABELA 9: FREQUÊNCIA DO ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO	30
TABELA 10: APOIO PEDAGÓGICO.....	32
TABELA 11: FREQUÊNCIA DO ESTUDO DOS ALUNOS POR TURMA	32
TABELA 12: AJUDA NO ESTUDO.	33
TABELA 13: CONVERSAS EM CASA SOBRE A ESCOLA.	35
TABELA 14: TEMA DAS CONVERSAS.	35
TABELA 15: LEITURA DE LIVROS ALÉM DO MANUAL.	36
TABELA 16: EXISTÊNCIA DE LIVROS EM CASA	37
TABELA 17: COMPUTADORES EM CASA.	38
TABELA 18: ACESSO À INTERNET EM CASA.	39
TABELA 19: PERSPETIVA DE ESCOLARIDADE A FREQUENTAR.	40
TABELA 20: PROFISSÕES QUE OS ALUNOS GOSTARIAM DE EXERCER.	41
TABELA 21: TRÊS DISCIPLINAS PREFERIDAS POR ORDEM DE PREFERÊNCIA.	42
TABELA 22: TRÊS DISCIPLINAS PREFERIDAS SEM ORDEM DE PREFERÊNCIA.	43
TABELA 23: TRÊS DISCIPLINAS QUE MENOS GOSTAM POR ORDEM DE PREFERÊNCIA.	44
TABELA 24: TRÊS DISCIPLINAS QUE MENOS GOSTAM SEM ORDEM DE PREFERÊNCIA.....	45
TABELA 25: INTERESSE PELAS AULAS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL.	46
TABELA 26: MOTIVO PELO QUAL GOSTAM DA DISCIPLINA.	46
TABELA 27: SUGESTÕES PARA DIDÁTICA DAS AULAS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL.....	47
TABELA 28: MATÉRIA QUE MAIS GOSTARAM NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL.	48
TABELA 29: MATÉRIA QUE MENOS GOSTARAM EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL.....	49
TABELA 31: AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DA TURMA B, NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL.....	52
TABELA 32: AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DA TURMA C NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL..	53

Índice de gráficos

GRÁFICO 1: IDADE DOS IRMÃOS POR TURMA	26
GRÁFICO 2: NÚMERO DE REPETÊNCIAS POR SEXO E TURMA.....	31
GRÁFICO 3: LOCAL DE ESTUDO DOS ALUNOS.....	34
GRÁFICO 4: LOCAL DE LEITURA POR TURMA.....	37
GRÁFICO 5: TIPOS DE COMPUTADORES EXISTENTES EM CASA DOS ALUNOS	38

Índice de anexos

Anexo 1 - Questionário.....	72
Anexo 2 – Termo de Consentimento informado Dirigido ao Presidente da Instituição	81
Anexo 3 – Termo de Consentimento para recolha de pautas escolares	83

Lista de abreviaturas

CEI – Currículo Específico Individual

C.F.N – Ciências Físico Naturais

EB1 – Escola Básica do 1º ciclo do Ensino Básico

EB 2,3 – Escola Básica do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico

E.V.T – Educação Visual e Tecnológica

F – Feminino (sexo)

GNR – Guarda Nacional Republicana

H.G.P – História e Geografia de Portugal

M – Masculino (sexo)

PEI – Programa Educativo Individual

PES – Prática de Ensino Supervisionada

TV – Televisão

Introdução

Ao longo do meu percurso escolar fui-me apercebendo do enorme gosto que sentia nas aulas de História e Geografia de Portugal. Sempre gostei de me sentar na minha carteira de sala de aula e viajar consoante as épocas e os temas que os professores lecionavam... mas fui-me apercebendo que este entusiasmo pelas aulas de história não era partilhado pelos colegas de turma. Esta constatação foi-me acompanhando e fazendo-me refletir sobre este problema: “seria culpa dos professores?, seriam os conteúdos ou a forma como eram abordados?, seria falta de motivação familiar?, seria culpa da sociedade que tanta importância dá à matemática e ao português?”, nunca cheguei a entender. Foi perante estas dúvidas que surgiu a questão do sucesso versus insucesso escolar, pois este é mais comentado do que pesquisado.

No âmbito da unidade curricular de Métodos e Técnicas de Investigação em Educação II, foi-me proposta a realização de uma investigação numa de quatro áreas de intervenção (português, história, ciências e matemática), e decidi seguir a área que sempre me fascinou durante vários anos, a História de Portugal.

Na primeira reunião com o professor responsável pela orientação da investigação, decidi propor, ainda que com algum receio, a problemática que me acompanhou durante o meu percurso escolar “ Porquê o insucesso/sucesso na área de história?”.

Inicialmente, o Professor Henrique Rodrigues (responsável pela orientação da investigação) pediu-me apenas que pesquisasse bibliografia acerca do tema, uma vez que poderia encontrar dificuldades para elaborar o relatório neste domínio, considerando que devia centrar o estudo num contexto de investigação/ação e que o tempo disponível em contacto com a turma poderia ser escasso para tratar tal projeto.

Todas as quintas-feiras nos reuníamos com o professor Henrique Rodrigues, para que todos os assuntos fossem discutidos em grupo e desta forma beneficiamos de uma boa metodologia de trabalho, em que a opinião dos colegas contava sempre e proporcionava uma mais valia.

A pesquisa inicial consistiu em fazer um levantamento de trabalhos disponíveis em repositórios, o que não correu da melhor forma, uma vez que para pesquisar é preciso

saber formular as devidas palavras-chave. Todavia, estas dificuldades facilmente se ultrapassaram com a preciosa orientação do Doutor Henrique Rodrigues. Comecei por centrar a minha atenção em dissertações de mestrado e doutoramento e revistas publicadas, de livre acesso na internet, recorrendo a bancos de dados.

Ao longo das reuniões com o Professor Henrique Rodrigues, o título da minha pesquisa foi-se aprimorando, ficando denominada “Sucesso/Insucesso escolar na área de história e geografia de Portugal”.

A pesquisa não foi direcionada apenas para o meu tema, uma vez que o Professor Henrique Rodrigues tem como estratégia o trabalho em grupo. Desta forma, também pesquisei artigos sobre testes sociométricos, pois havia colegas interessados em trabalhar esta temática. Com esta estratégia muito beneficieei, pois alarguei horizontes sobre sociologia e relações interpessoais no domínio da educação.

Após encontrar o tema para o meu relatório final, foi necessário perceber se, no contexto em que me encontrava a lecionar, emergiam problemas relacionados com sucesso/insucesso no contexto de história. Para tal, foi necessário elaborar uma ficha/questionário de forma a poder conhecer os alunos a nível etário, o quadro sócio-familiar, o perfil geográfico, o percurso escolar, o apoio familiar e até os seus projetos profissionais para o futuro.

O questionário é muito importante na pesquisa científica, principalmente, nas ciências sociais ⁽¹⁾. Trata-se de um instrumento metodológico muito referenciado nesta área, pois recolhe uma quantidade de dados significativos, importantes para uma boa análise quer quantitativa, quer qualitativa.

Este questionário teve como objetivo incidir nas duas turmas em que lecionei (6º ano- ciências e matemática e 5º ano – português e história), mas como a amostra seria demasiado pequena, decidi integrar mais uma turma de 5º ano, com outra professora de História e Geografia de Portugal, para que os resultados tivessem alguma representatividade.

(1) CHAGAS, Anivaldo; *O Questionário na Pesquisa Científica*; Administração On Line, ISSN 1517-7912, V. 1,nº1, 2000.

Antes de iniciar a construção do questionário, foi necessário fazer uma breve pesquisa acerca da formulação dos mesmos, de forma a perceber como poderia adquirir toda a informação que precisava para conhecer os alunos, não só no meio escolar, mas também a nível familiar e social. De novo foi importante a orientação do Professor e o trabalho de equipa, pois todos fomos chamados a colaborar neste projeto de recolha de elementos para estudo de caso.

Não foi fácil produzir a versão final (Anexo 1), pois a elaboração demorou algumas semanas, uma vez que me encontrava em estágio, o que por vezes condicionava a sua realização. Também foi necessário uma reflexão e testagem do inquérito, trabalho que foi aprimorado e analisado com a colaboração professor Henrique Rodrigues e pelos restantes colegas do grupo de trabalho, na vertente de história. Após uma esmiuçada análise, o questionário foi testado com a ajuda de três crianças com idades compreendidas entre os dez e os doze anos e por três adultos.

Uma vez que não foi encontrado qualquer problema, o questionário foi entregue às professoras cooperantes, cuja identificação omitimos por desejarmos manter o anonimato, protegendo pessoas e instituições, para que fizessem uma análise mais detalhada e para validarem este instrumento de recolha de dados. Uma vez não encontrados erros na sua elaboração, as professoras deram a sua aprovação para que implementasse os inquéritos.

Inicialmente, a realização deste questionário teve um entrave, pois na escola onde fazia a minha intervenção foi solicitado um pedido formal (Anexo 2), devidamente autenticado pelo orientador, com o respetivo parecer e chancelado pela ESE (Escola Superior de Educação). Tudo isto redundou em processos impeditivos de avançar para a recolha de dados em contexto de aula. De início, a direção da escola onde estava a fazer a intervenção não acolheu muito bem esta iniciativa, pois temia-se que estivesse a ocupar tempo útil dos alunos e que pudesse pôr em causa o profissionalismo das professoras. No entanto, após algumas reuniões, consegui esclarecer os membros do conselho executivo da escola que não era esse o meu objetivo e que apenas pretendia recolher alguns dados para um simples relatório final. Após a aprovação, os inquéritos foram entregues aos alunos pelas professoras e realizados em contexto sala de aula, em apenas dez minutos.

Outra dificuldade que encontrei na elaboração e análise dos questionários foi a demora na recolha dos mesmos, pois, por motivo de doença, alguns alunos não compareciam às aulas o que acarretou algum atraso neste processo. Após a análise dos inquéritos, foi necessário realizar um novo pedido de autorização para poder ter acesso aos resultados finais de cada período das várias turmas, para desta forma poder analisar melhor o percurso escolar de cada aluno.

Após esta fase, dei início ao tratamento quantitativo dos dados recolhidos, tendo organizado quadros de acordo com as variáveis que pretendo explorar, podendo ser visualizados no capítulo IV.

A presente estruturação do relatório final encontra-se de uma forma diferente da proposta orientadora, uma vez que, nas reuniões de grupo com o professor orientador Henrique Rodrigues, tal ficou estipulado como sendo a melhor estrutura para o tema abordado. Optámos também, por trabalhar com a norma 405, pois segundo o professor orientador, é a mais aconselhada ao tema em questão e a única com a qual o professor trabalha, tendo o mesmo docente excluído a hipótese de orientar qualquer trabalho por uma norma que não fosse portuguesa.

Capítulo I - Contexto Educativo

Agrupamento

Este agrupamento insere-se num quadro de perfil urbano, o qual será identificado por escolas do eixo rururbano, e agrega uma escola EB 2,3, cinco EB 1 e quatro Jardins de Infância. O agrupamento cobre uma área geográfica que inclui parte da freguesia duas freguesias urbanas e quatro marcadamente rurais.

O município é limitado a norte por Caminha, a leste por Ponte de Lima, a sul por Barcelos e Esposende e o Oceano Atlântico a oeste. A vila de Viana da Foz do Lima foi criada em 18 de junho de 1248 e elevada a cidade em 20 de janeiro de 1848, sendo sede de distrito desde 1835, data da criação dos Governos Civis.

A cidade de Viana do Castelo tem o centro histórico, “delimitada pelo rio, orla marítima e caminho-de-ferro, impõe-se ao olhar minimamente atento. Dimensão física e urbana do aglomerado (pese a desertificação demográfica nas últimas décadas), contendo justaposição de planos, de diferentes épocas, com artérias que se entrecruzam e desaguam em pequenos largos, luminosas praças e modernas avenidas. Valioso Património de Arquitectura Civil, Militar e Religiosa, enriquecendo de conjuntos escultóricos e apontamentos decorativos, nos mais díspares domínios de Arte! Remanescente, a Sociologia dos afetos de bairro e a Geografia Urbana inerente ao comércio tradicional de rua...”⁽²⁾

⁽²⁾ FERNANDES, Francisco José Carneiro; *José Fernandes Martins Arquitecto da modernidade vianense*. Viana do Castelo. 2007. p. 138

Escola

A escola tem uma capacidade média para vinte e quatro turmas do 5º ao 9º ano. Além das salas de aula, é constituída por cantina, bar, reprografia, biblioteca, polivalente, secretaria, sala dos professores, sala de atendimento dos directores de turma, sala de trabalho dos professores, gabinete do conselho executivo, campo de jogos e diversos espaços livres. Funciona em regime normal das 8:00 às 19:00, decorrendo a atividade lectiva das 8:30 às 18:30, com alterações consoante o horário de cada turma.

Pessoal Docente

O departamento de Ciências Sociais e Humanas é constituído por oito professores do sexo feminino, um professor do sexo masculino e uma professora coordenadora. O departamento de Línguas agrega onze docentes do sexo feminino, um professor e uma professora coordenadora. O departamento de Matemática e Ciências Experimentais é o departamento com maior representação feminina, sendo constituído por sete professores e treze professoras. A coordenação é exercida por uma docente. O departamento de expressões é o agrupamento com maior número de professores do sexo masculino, sendo constituído por doze professores do sexo masculino e cinco professores do sexo feminino, estando o cargo de coordenador entregue a um professor do sexo masculino. O departamento de Ensino Especial engloba doze professoras, dois professores e uma professora coordenadora.

Pessoal não docente

A escola conta com apoio de cinco assistentes técnicos do sexo feminino e um do sexo masculino e dezanove assistentes operacionais.

Caracterização da turma

A Turma de Ensino Articulado

As turmas nas quais realizei a minha prática profissional do 2º ciclo frequentavam o 5º ano (História e Geografia de Portugal e Português) e 6º ano (Matemática e Ciências da Natureza). No entanto, neste relatório, apenas será caracterizada a turma do 5º ano, uma vez que o tema de pesquisa incide na área de História e Geografia de Portugal. A turma é constituída por 9 elementos do sexo feminino e 9 do sexo masculino, perfazendo um total de 18 alunos. Destes 18 alunos, apenas serão caracterizados 14 do ensino articulado com a Escola de Música, devido ao facto de os restantes estarem integrados em PEI's e não frequentarem todas as unidades curriculares.

Todos os alunos têm idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos. Relativamente às suas naturalidades, 10 são de Viana do Castelo e 3 são oriundos de outras cidades da zona Norte do país.

Contexto Familiar

Relativamente ao contexto familiar, 71,4% dos alunos vive com os pais e o/os irmão/irmãos e 7,1% vive, para além dos pais e irmão/irmãos, também com os avós maternos e paternos. Os restantes 21,4% dos alunos vivem em famílias destruturadas. O que configura uma estrutura familiar centrada em torno do núcleo doméstico.

As idades dos pais dos alunos rondam os 36 e os 50 anos e a profissão mais relevante é “professor”. Ainda existe uma taxa de desemprego materno a rondar os 21,4%, situação que já evidencia alguma preocupação neste quadro sócio-familiar.

Contexto Escolar

Quanto ao contexto escolar, todos os alunos gostam da escola, sendo que mais de metade frequenta - a com gosto de estudar e aprender, no entanto os restantes alunos apenas a frequentam por gostar de estar com os amigos.

Todos os alunos frequentaram o ensino pré-primário e, no que concerne a reprovações, não há casos a registar. Relativamente ao apoio pedagógico, 21,4% tem essa necessidade, principalmente nas unidades curriculares de língua portuguesa e matemática.

No concernente a hábitos de estudo, os alunos estudam diariamente ou frequentemente, havendo apenas dois alunos do sexo masculino que estudam apenas na véspera dos testes. Por norma, todos os alunos estudam em casa, com preferência pelo quarto e pela sala. Dos 14 alunos apenas 11 têm ajuda no estudo.

Registe-se que todos os alunos têm hábitos de estudo, preferindo ler/estudar em casa, no entanto frequentam a biblioteca da escola não só para a requisição de livros, mas também para proceder à sua leitura.

Outra nota de relevo respeita ao facto de todos os alunos terem computador em casa e acesso à internet.

Questionados sobre o futuro, metade da turma tem intenções de concluir uma licenciatura e, a nível profissional, a principal área que gostariam de seguir passa pela área de saúde, seguindo-se as áreas de ensino, engenharia, entre outras.

Horário

A mancha horária desta turma tem o português e a matemática como disciplinas principais, quanto a história e geografia de Portugal, esta disciplina é lecionada duas vezes por semana às segundas e às quartas, sempre depois de meados da manhã e depois de português e inglês, o que pode influenciar no rendimento e na atenção dos alunos.

Identificação de Apoio Educativo

Os quatro alunos não caracterizados neste contexto estão inseridos no ensino especializado, sendo que apenas se reúnem com os outros colegas na aula de formação cívica. Estes alunos beneficiam de um PEI, sendo que dois deles, no ano seguinte, deverão usufruir de um CEI.

Capítulo II – Planificações e Reflexões

Neste capítulo e de acordo com as orientações, apresentamos uma reflexão acerca de uma planificação de cada disciplina lecionada, e que seja mais significativa, não só em ensinamento profissional, como em contexto pedagógico.

O tipo de planificação não foi a estipulada pelos professores orientadores, no entanto por influência da escola, vimo-nos obrigados a optar por este modelo, pois era mais familiar aos docentes.

Reflexão de Português

A aula do dia 13/04/2012 (planificação anexada em formato digital) foi preparada para ajudar os alunos a terem uma melhor participação nas atividades, uma vez que se trata de uma turma com perfil diferente e com bons conhecimentos. Apesar do conteúdo relacionado com os anúncios publicitários não estar explícito no quadro programático, achamos que seria uma boa temática para proporcionar um debate criativo capaz de motivar para uma escrita mais rica.

Após a análise dos vídeos referidos com anúncios, os alunos iniciaram o debate. Foi necessário da nossa parte dar apoio na orientação e coordenação de intervenções, de forma a produzir-se uma reflexão sobre o tema em análise.

Antes de apresentarmos as normas de construção de um anúncio publicitário, alguns alunos foram divulgando algumas mais gerais.

Posteriormente foram transmitidas em power point por forma a sintetizá-las.

Nesta aula, os alunos tiveram a oportunidade não só de debater alguns assuntos como a publicidade enganosa, mas também de reflectir acerca do consumismo que tantas multidões arrasta para as áreas comerciais.

No entanto, apesar de ter estruturado a aula para 90 minutos, o debate foi muito participativo para os alunos. Estes apenas tiveram a oportunidade de estruturar um esboço do anúncio que foi concluído na aula seguinte.

Em síntese, a aula foi muito produtiva e tivemos a oportunidade de conhecer mais e melhor os alunos na forma como se expressavam, nas ideias que punham à discussão e relativamente aos assuntos abordados. Foi uma atividade a merecer destaque.

Reflexão de Matemática

A aula do dia 09/05/2012 (planificação anexada em formato digital) foi planeada de forma a colmatar as grandes dificuldades demonstradas pelos alunos ao longo das aulas e por este motivo incide mais na elaboração de tarefas.

Com a primeira tarefa direcionada para a comparação e ordenação conseguimos que os alunos ficassem mais motivados do que o habitual, pois se tratava de uma tarefa direcionada para o dia-a-dia, atraindo a sua atenção. Ao longo das observações fomos nos apercebendo que os alunos percebiam melhor os conteúdos que eram apresentados através de tarefas relacionadas com o dia-a-dia ou com o seu meio envolvente, por isso tentamos ao máximo apostar em tarefas que abarcassem esses requisitos.

Relativamente a esta primeira tarefa os alunos tiraram as devidas conclusões de forma autónoma e apenas com algumas orientações da nossa parte.

Quanto à tarefa de introdução à adição deu-nos muito prazer realizá-la com os alunos, pois foi um bom momento de comunicação e podemos mesmo afirmar que se tratou de algum entretenimento.

Esta aula proporcionou-nos uma grande aprendizagem, pois ficamos a conhecer não só os alunos, mas também as estratégias que melhor funcionam com eles.

Reflexão de Ciências Físico-Naturais

A aula do dia 12/03/2012 (planificação anexada em formato digital) de ciências da natureza foram sem dúvida uma grande aprendizagem como futuros profissionais, pois tivemos de conciliar a estrutura de aulas aconselhadas pelo professor orientador, que consistia muito na realização de exercícios, com uma turma totalmente desmotivada.

Estes dois factores não conjugavam muito bem e sentimos a necessidade de direccionar as aulas um pouco mais para o dia-a-dia, para que fizesse de certa forma algum sentido tudo o que estavam a aprender. Estes alunos sentiam muito a necessidade de fazer uma ponte entre o que aprendiam nas aulas com o dia-a-dia de cada um, deste modo consideramos importante que percebam que tudo o que aprendem nas aulas é útil para o conhecimento.

Nesta aula, o ponto forte foi sem dúvida um vídeo que serviu não só de motivação, mas também de sensibilização, quanto às alterações climáticas. Como o vídeo era um pouco longo, fui inserindo alguns comentários acerca das imagens chocantes que iam passando. A parte mais interessante foi sem dúvida no final do vídeo, momento em que se deu início a um debate acerca das alterações climáticas. Neste pequeno debate, foi visível um certo alheamento às imagens visualizadas, pois os alunos afirmavam que em nada contribuíam para as mudanças climáticas, ou seja, as alterações climáticas eram causadas apenas por outras pessoas e não por eles. Durante o debate foi necessário sensibilizá-los para a importância das atitudes de cada um para o ambiente, e como o facto de não reciclarem já estarem a contribuir para a poluição.

Na minha opinião, esta aula serviu de certa forma para mudar a visão egocêntrica muito típica nos adolescentes, e, mesmo que não tenha mudado mentalidades, levou-os a pensar acerca disso.

Reflexão de História e Geografia de Portugal

Durante as observações iniciais, fiquei com a impressão de que os alunos tinham as aulas de correção de teste como um momento desconfortável, sem proveito, aborrecidas e algo inútil e despropositado. Apenas se preocupavam em perceber se o teste tinha sido bem corrigido pelo docente. Como o professor Henrique Rodrigues calendarizou as observações e não tinha possibilidade de as alterar, deparei-me com o facto de ter de planificar uma aula de correção de ficha de avaliação e pensei que o cenário a que tinha assistido anteriormente tinha de mudar.

Uma vez que o meu relatório final incide na área de história e tem como base de trabalho o insucesso/sucesso escolar, pareceu-nos importante centrar a reflexão nesta problemática, a de correção das fichas de avaliação. Para esta atividade, preparei um power point, onde apliquei todas as técnicas relativas a didática que aprendi nos seminários de integração curricular, lecionados pelo professor Henrique Rodrigues. Tive em consideração os alunos que manifestaram mais dificuldades e as questões onde mais erraram. Desta forma, partimos para a aula com um conhecimento profundo de problemas a resolver, como de tornar mais claras e explícitas as respostas às várias questões.

A aula do dia 21/03/2012 (planificação anexada em formato digital) foi então planificada para que aparecesse em primeiro plano a pergunta no power point. De seguida, os alunos com mais dificuldades foram questionados. Aqui, também fizemos perguntas aos alunos com as respostas corretas. Depois de um diálogo profícuo e selecionadas as melhores respostas colocamo-las no power point. Assim os alunos deveriam registar no caderno diário a mesma resposta.

Para os casos mais preocupantes de resposta longa, tivemos sempre em atenção as boas normas de comunicação audiovisual, como seja, usamos cores para realçar as respostas. Enquanto a turma fazia este exercício, íamos circulando pelos vários espaços para observar a dinâmica da turma e para confirmar se as respostas que os alunos registavam no caderno diário estavam corretas.

Em conclusão, podemos asseverar que de uma aula sem motivação, tivemos uma aula muito dinâmica, o que mereceu um registo positivo dos professores que estavam na sala. Foi, acima de tudo, uma boa experiência didáctica e um reconforto pedagógico saber quão profícua foi esta actividade.

Capítulo III – Investigação acerca do Sucesso/ Insucesso

Neste capítulo, temos como intenção apresentar as várias perspectivas dos diferentes autores, relativamente à problemática encontrada, denominada neste estudo de Sucesso/Insucesso Escolar no contexto da unidade curricular História e Geografia de Portugal. No presente capítulo, apenas abordaremos o sucesso/insucesso escolar numa perspectiva geral, de forma a esclarecer alguns mitos relacionados com este tema.

Sucesso/Insucesso Escolar

A problemática deste estudo surge como uma preocupação inerente ao bom desenvolvimento escolar e profissional do aluno. Desta forma, muitos foram os autores e investigadores que se debruçaram neste tema, em busca de uma causa, para que à posteriori se encontrasse uma resposta.

Antes de abordar a problemática do sucesso/insucesso escolar, impõe-se uma nota sobre a disciplina história e sobre o percurso da instituição escolar, sem deixar de referir questões sobre políticas educativas.

Ana Benavente afirma que o insucesso escolar cresceu com o alargamento do acesso à escola primária a toda a população, fenómeno recente em Portugal⁽³⁾. Contudo, com este alargamento escolar, na década de 50, o sucesso/insucesso passou a ser associado às menores/maiores capacidades dos alunos, decorrente do grau de inteligência e dos dotes naturais. Mais tarde na década de 70, o sucesso/insucesso dos alunos passou a ser justificado num âmbito mais social em que a criança se situava, se tinha maior/menor bagagem cultural aquando da entrada na escola⁽⁴⁾. Passaram a ser cruzados os dados sociais e de aprendizagem dos alunos de forma a perceber o seu sucesso/insucesso⁽⁵⁾.

⁽³⁾ BENAVENTE, Ana,- *Insucesso Escolar no contexto português – abordagens, concepções e políticas*, in “ *Análise Social*”, vol. XXV. Lisboa: ISCTE, (108 – 109), 1990.p.716.

⁽⁴⁾ IDEM. p.716.

⁽⁵⁾ IDEM, Ibidem.

O sucesso escolar é um fenómeno demasiado complexo e com múltiplas variáveis onde intervêm a pedagogia social e a psicologia. Desta forma, este tema tem sido abordado por diversos autores, que consideram o sucesso/insucesso uma problemática, devido aos relatórios internacionais acerca da aprendizagem, que colocam os alunos portugueses em níveis baixos de competências académicas (OCDE, 2006; PISA, 2000, 2003). No entanto, relativamente a anos anteriores é visível uma clara diminuição das taxas de retenção no 1º ciclo. Contudo, esta problemática aumenta nos anos/ciclos seguintes, optando-se por não reter os alunos nos anos iniciais. As grandes dificuldades dos alunos acabam por se agravar mais nos ciclos seguintes⁽⁶⁾. Estes mesmos relatórios apresentam uma relação entre o estatuto sócio-económico e o sucesso escolar dos alunos.⁽⁷⁾

A investigação sociológica em Portugal tem vindo a indicar que os hábitos, projetos e estilo de vida das famílias, as atitudes e conhecimentos relativos à escola, as condições de vida, o acesso a bens culturais, a zona de residência e a vida associativa encontram-se relacionados com o rendimento académico dos alunos⁽⁸⁾.

Em Portugal, o insucesso escolar a nível estatístico é observável através do número de repetências ou de alunos que não concluíram o nível de ensino que frequentavam.⁽⁹⁾

Segundo os dados do Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, a taxa de retenções registou em 2006/2007 o valor mais baixo.⁽¹⁰⁾

⁽⁶⁾ Gabinete do Ministro da Educação, - *Insucesso e Abandono Escolares em Portugal*. Lisboa: 2003

⁽⁷⁾ RIBEIRO, Iolanda; ALMEIDA, Leandro; GOMES, Carlos, - *Conhecimentos Prévios, Sucesso Escolar e Trajetórias de Aprendizagem: do 1º para o 2º ciclo do ensino Básico*. "Avaliação Psicológica". o.c., 2006. p.127

⁽⁸⁾ BENAVENTE, Ana, - *Insucesso Escolar no contexto português – abordagens, concepções e políticas*, o.c, p 716

⁽⁹⁾ COSTA, Miriam Filipe, - *Política de Escola e Representações sobre o Insucesso Escolar. Um Estudo de Caso Comparativo*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, 2008.p. 4.

⁽¹⁰⁾ IDEM, *Ibidem*

Apesar das fracas qualificações da população portuguesa, este panorama foi modificando com a generalização do ensino a todo o país e a todas as estruturas-sociais após o 25 de Abril de 1974. Ao longo dos últimos anos tem havido um aumento circunstancial da população estudantil no ensino secundário e no ensino superior. A preocupação em atuar contra o insucesso escolar está patente desde 1986, quando foi publicada a Lei de Bases do Sistema Educativo que se constitui na criação de apoios e complementos educativos a alunos com necessidades escolares específicas, apoio psicológico e orientação escolar e profissional, ação social escolar e apoio de saúde escolar. (Lei nº 46/86 de 14 de Outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo). Posteriormente, à saída da lei, foram criados programas e medidas de promoção ao sucesso escolar.⁽¹¹⁾

“Para além destas medidas, toda a reforma do Sistema Educativo com incidência na forma de avaliação das aprendizagens, nas adaptações curriculares, na administração e gestão de estabelecimentos de ensino, na formação de professores, entre outros domínios, teve como finalidade última, o incremento do sucesso escolar”⁽¹²⁾.

Uma outra variável muito importante de realçar é o nível de aprendizagem e competências dos alunos em termos dos objetivos do ciclo anterior e se pensarmos nas aprendizagens como uma construção de um edifício, um aluno que não tenha o mínimo de conhecimentos do ciclo anterior, num novo ciclo, não consegue encaixar o que aprende de novo, pois não tem uma boa base e estrutura suficiente para a “construção do edifício”⁽¹³⁾.

Dado o facto de que cada vez mais chegam ao consultório de psicólogos, crianças encaminhadas muitas vezes pelos professores como sendo portadoras de fracasso escolar/ insucesso escolar, o que leva os especialistas a interrogarem-se se este problema será uma patologia da atualidade.⁽¹⁴⁾

(11) IDEM. p.8

(12) IDEM, p.13

(13) RIBEIRO, Iolanda; ALMEIDA, Leandro; GOMES, Carlos,- *Conhecimentos Prévios, Sucesso Escolar e Trajetórias de Aprendizagem: o.c., . p.128*

(14) DEGENSZAJN, Raquel Diaz; ROZ, Deborah Patah; KOTSUBO, Lucimeire,- *Fracasso Escolar: Uma patologia das nossas tempos?* São Paulo: Pediatria, 2001, p. 107-111.

O insucesso escolar tem um impacto recente, após a instituição da escolaridade obrigatória. A sociedade foi mudando e passou a dar mais atenção e preocupação ao ensino, apenas porque este começou a ser visto como uma perspectiva de um futuro de sucesso. É importante realçar que o insucesso escolar não pode estar inteiramente ligado à criança, como se pensa muitas vezes, mas pode estar relacionado com o método pedagógico empregado, com a relação professor-aluno, com o histórico de vida escolar do aluno, entre outros aspectos⁽¹⁵⁾.

Para os psicólogos é necessário criar espaços de reflexão com pais, crianças, professores e coordenadores, para que com esta convivência se encontrem respostas para problemáticas ligadas ao insucesso escolar. As crianças que chegam aos psicólogos rotuladas de insucesso escolar encaminhadas pelos professores, levam muitas vezes consigo a suspeita de deficiência cognitiva, mas nem sempre este diagnóstico é afirmativo, acabando as crianças por serem reencaminhadas para psicoterapia ou psicanálise de forma a perceber o bloqueio emocional que a impede de ter sucesso⁽¹⁶⁾.

O fracasso escolar, contudo, não atinge apenas as crianças, mas também as suas famílias que se ressentem com as dificuldades dos filhos e acabam muitas vezes por procurar causas externas (professores, sistema de ensino), desculpando o filho e muitas vezes a eles próprios que não proporcionam o devido acompanhamento escolar⁽¹⁷⁾.

Para Forgiarini e Silva, o fracasso escolar é como uma bola de neve que com ele arrasta a indisciplina, alguma descrença quer da parte dos alunos, quer dos pais e alguma falta de profissionalismo por parte dos professores que sentem à partida que se existe insucesso, já nada podem mudar. Antes de se falar em fracasso escolar é necessário perceber a tipologia de ensino que se executa, pois ensinar pode ser um mero ato de transmitir conhecimentos, ou uma ação que visa formar o “Homem” na sua totalidade⁽¹⁸⁾.

⁽¹⁵⁾ IDEM.p.108-109

⁽¹⁶⁾ IDEM.p.9-10

⁽¹⁷⁾ IDEM.p.10-11

⁽¹⁸⁾ FORGIARINI, Solange Aparecida Bianchi; SILVA, João Carlos; *Escola Pública: Fracasso Escolar numa Perspetiva Histórica*, in XIX Semana da Educação – *A Formação de Professores no contexto da Pedagogia Histórico-Crítica*. Pará: Universidade estadual do Oeste do Pará, 2007. p. 1-3.

A dimensão social da educação está dividida em três aspetos, ou seja, como processo educativo (através da interação direta – educador/educando e indiretamente – outros), como em conjunto de aquisições comuns a vários indivíduos e de orientações definidas pela sociedade e para a sociedade.⁽¹⁹⁾

Em Portugal, a criação da rede nacional de sistema escolar público sofreu vários avanços e recuos comprometendo o acesso de toda a população. Apesar da escolarização durante todo o século XIX se ter revelado lenta e sem resultados, foi nas últimas décadas do séc. XX que se revelou uma expansão da escolaridade obrigatória.

Porém, este cenário não foi uniforme, pois alguns prosseguiram para a universidade, enquanto outros alunos tinham o seu percurso escolar marcado pelo insucesso e pelo abandono escolar. É também notório um crescimento do grupo feminino no sistema escolar.⁽²⁰⁾

O rendimento económico das famílias condiciona o percurso de uma grande parte dos alunos oriundos de famílias de baixos recursos, sendo estes o grupo de alunos com maior taxa de abandono escolar e retenções. Pode dizer-se que há insucesso escolar quando alguns objetivos escolares não são conseguidos. Consoante alguns autores, o insucesso pode estar centrado unicamente no aluno, na escola, na estrutura escolar, na estrutura social e a nível socioeconómico. Outros estudos acerca do abandono escolar provam que este pode estar ligado aos países, regiões, grau de ensino, contextos económicos, sociais e familiares.⁽²¹⁾

As estratégias direcionadas para combater o insucesso e o abandono escolar apenas são visíveis a partir do 3º ciclo. Há várias razões para se afirmar que o insucesso e o abandono escolar estão enraizados nos dois primeiros ciclos do ensino básico, pois é nesta fase que se verificam as dificuldades de aprendizagem, muitas vezes mascaradas pela inadaptação social, pobreza e maus tratos.⁽²²⁾

(19) CUNHA, Estefânia; *O Insucesso e o Abandono Escolar dos Jovens e a sua Reintegração por Via dos Cursos de Educação e Formação (CEF'S)* in Relatório de Estágio para a obtenção de grau de mestre em Sociologia. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 2010. p.11

(20) IDEM. p.12-13

(21) IDEM. p. 15

(22) LEAL, M.R.M.,- *Inclusão e Escola Activa – Investigar e Refletir a Educação*. Lisboa: Cadernos de Investigação de Infância, Investigação. 2004. p. 1

No nosso mundo pós-industrial, uma criança no primeiro ano do primeiro ciclo sente a necessidade de ir para a escola e aprender a ler, escrever e contar, mas infelizmente nem sempre as suas expectativas são confirmadas, uma vez que os professores impõem aos seus alunos estilos de ensino, para os quais não estão preparados⁽²³⁾.

Os autores decidiram estudar em termos de desenvolvimento a mente de uma criança que deixa o jardim-de-infância ou a casa da família e que se insere num novo contexto absolutamente centrado nas aprendizagens relativas à leitura, escrita e contagem, em que há professores “que não acolhem com naturalidade a exploração livre da realidade material e social, o convívio informal, as narrativas e os contos infantis e a expressividade natural, como contexto em que os temas académicos assumem consistência e os alunos podem descobrir e treinar os elementos da literacia”⁽²⁴⁾.

Para Fernandes, a educação escolar passa não só pela aquisição de determinados conhecimentos, mas também pelo desenvolvimento da personalidade e a interiorização de determinadas condutas e valores. Logo, se algum destes aspetos não é conseguido, pode-se dizer que há insucesso escolar. Desta forma, as reprovações não são dados suficientes para se poder concluir que há insucesso escolar.⁽²⁵⁾

Através dos estudos dos autores mencionados ao longo deste capítulo, podemos concluir que muitas são as causas desta problemática e que, apesar de cada investigador ter a sua teoria, muitas são as questões colocadas por professores, pais e até mesmo alunos, como: O estatuto económico e social pode interferir no desenvolvimento escolar de uma criança em idade escolar?; A falta de acompanhamento por parte dos pais é um entrave ao sucesso escolar?; Estará o sistema de ensino focalizado na transmissão de conhecimentos, ou meramente preocupado com resultados de estatísticas?;

(23) IDEM.p.1-2

(24) IDEM.p.2

(25) FERNANDES, António Sousa,- *O Insucesso Escolar in A Construção Social da Educação Escolar*. Porto: Edições ASA, 1991. p. 187-188.

No próximo capítulo, podemos encontrar a análise de questionários direcionados para algumas das questões em volta do sucesso/insucesso escolar.

Capítulo IV – Análise e interpretação dos dados recolhidos

Para estudar o sucesso/insucesso escolar no contexto da disciplina de História e Geografia de Portugal, começamos por conhecer os alunos. E para que os possamos conhecer, não basta o contacto diário nas aulas, é preciso ir mais além e observar em pormenor o aluno em contextos educativos e familiares. Desta forma, achamos que era importante elaborar um questionário que abordasse diferentes questões, do âmbito familiar, escolar e também muito importante observar perspectivas de futuro. O questionário é uma ferramenta importante de investigação, quando pretendemos obter uma resposta escrita com o objetivo de conhecer opiniões, atitudes, interesses, etc. Desta forma, podemos compreender melhor as expectativas dos alunos. O questionário foi implementado em três turmas da escola onde fizemos a nossa PES, que será identificada por pseudónimo, Santa Maria. Apenas leccionava uma das turmas, mas com o apoio da professora cooperante da disciplina de História e Geografia de Portugal, pudemos aplicar o inquérito para que o universo de observação fosse mais representativo.

Depois do questionário ter sido testado com alguns adultos e crianças do mesmo nível etário, para experimentação, foi entregue aos alunos que o preencheram nas aulas de História e Geografia Portugal, durante a mesma semana. Assim, garantimos um critério de aplicação no tempo e espaço adequadas. Posteriormente, foi dado início à análise do questionário, onde cada resposta foi analisada de forma cuidada e em pormenor, para se proceder à construção de tabelas e gráficos.

Todo este procedimento foi necessário, para que neste capítulo se possa conhecer um pouco mais os alunos e analisar as suas preferências, as suas dificuldades e as suas expectativas.

Optamos por uma metodologia quantitativa, representada em várias tabelas com as respostas dos alunos, devidamente analisadas, de forma a clarificar um pouco melhor o tema em questão.

Naturalidade	TURMA A					Turma B				TURMA C					
	Idades			M	F	Idades		M	F	Idades				M	F
	10	11	12			10	11			11	12	13	14		
Viana do Castelo	10	3	1	11	3	8	2	3	7	9	9	3	1	15	7
Porto							1	2							
Barcelos						2			1	1					1
Almada (Costa da Caparica)		1		1											
Lamego (Almacave)	1				1										
Gondomar (Fânzeres)	2			1	1										
Não respondeu								1		1				1	
Total	13	4	1	13	5	10	3	6	8	11	9	3	1	16	8
Total %	72,2	22,2	5,6	72	28	71,4	21,4	43	57	46	38	13	4	67	33

Tabela 1: Naturalidade por idade

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Relativamente à turma A os alunos têm idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos, sendo que 72,2% dos alunos tem ainda 10 anos e apenas 5,6% completou os 12 anos. Quanto à naturalidade dos alunos desta turma, 11 dos alunos do sexo masculino e 3 alunos do sexo feminino são naturais de Viana do Castelo. No entanto existem quatro alunos, dois do sexo feminino e dois do sexo masculino naturais de outras cidades como Gondomar, Lamego e Almada, como mostra na tabela referida.

No que concerne à turma B 21,4% dos alunos já completou os 11 anos, e os restantes encontram-se ainda com 10 anos, sendo que completam 11 anos ainda no presente ano. Relativamente à naturalidade dos alunos da turma B, 3 alunos do sexo masculino e 7 do sexo feminino são naturais de Viana do Castelo e 2 alunos do sexo masculino e 1 do sexo feminino são oriundos de outras cidades da zona norte do país, muito próximas de Viana do Castelo, como se pode verificar anterior.

No que diz respeito à turma C, relativamente às idades, temos uma grande disparidade, tendo alunos dos 11 aos 14 anos. 46% dos alunos têm ainda 11 anos, 38% com 12 anos, 13% com 13 anos e 4% com 14 anos. Quanto à naturalidade, pode-se afirmar que todos os alunos são naturais da área urbana, à exceção de dois, sendo que um é de Barcelos e outro não respondeu.

Globalmente, podemos dizer que a maioria dos alunos é natural da cidade, embora haja alguns provenientes de distritos diferentes.

Com quem vives?									
Parentesco	Turma A			Turma B			Turma C		
	M	F	Total %	M	F	Total %	M	F	Total %
Mãe, pai e irmão/irmã	3	3	33,3	4	6	71,4	6	4	46,4
Pai e mãe	5	1	33,3			0	3		16,1
Avós paternos	1		5,6			0			1,8
Avós maternos			0			0			0
Avós maternos e irmão/irmã	1		5,6			0	1		3,6
Mãe		1	5,6			0			1,8
Mãe, irmão/irmã, tio e madrinha	1		5,6			0			1,8
Mãe e irmão/irmã			0		1	7,1	4	1	10,7
Mãe, tio e avós maternos			0			0		1	1,8
Mãe, irmão/irmã, tio e tia	1		5,6			0			1,8
Pai, mãe, irmão/irmã, avós pat. e avós mat.			0	1		7,1	1		3,6
Pai, mãe, irmão/irmã e avós maternos	1		5,6			0		1	3,6
Mãe e padrasto			0	1	1	14,3			3,6
Mãe, pai, avós maternos e avós paternos			0			0	1		1,8
Tio, tia e prima			0			0		1	1,8
Não respondeu			0			0			0
Total	13	5	100	6	8	100	16	8	100

Tabela 2: Membros do agregado familiar e relações de parentalidade

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Uma vez que a estrutura familiar é extremamente importante para o bom desenvolvimento de uma criança em idade escolar, achei que era importante incluir uma questão relativa a este tema no questionário.

Na turma A, 72,2% dos alunos vive com o pai e a mãe, sendo que apenas 33,3% destes alunos vivem também com o/os irmão/irmãos e 5,6% vivem além dos pais e

irmão/irmãos também com os avós. Os restantes 6 alunos vivem em famílias destruturadas, vivendo apenas com a mãe ou com os avós maternos e o/os irmão/irmãos, entre outros familiares, tal como mostra a tabela 2.

Relativamente à turma B, 71,4% dos alunos vive com os pais e o/os irmão/irmãos e 7,1% vive para além dos pais e irmão/irmãos, também com os avós maternos e paternos, situação esta não muito habitual nas estruturas familiares portuguesas. Os restantes 21,4% dos alunos, 14,3% vive com a mãe e o padrasto e os restantes 7,1% apenas com a mãe e o irmão/irmãos.

Na turma C, é visível alguma destruturação familiar, no entanto mais de metade dos alunos vive com os pais, como mostra a tabela 2. Dos alunos da turma 20, 8% vive apenas com a mãe e o/os irmão/irmãos e os restantes vivem com outros membros da família, como é visível na tabela acima indicada.

	Sexo masculino						Sexo feminino					
	Nº de irmãos											
	0	1	2	3	4	5	0	1	2	3	4	5
Turma A	6	4	3				2	2	1			
Turma B	1	5						6	2			
Turma C	4	9	2	1			2	1	4	1		
Total %	19,6	32,1	8,9	1,8	0	0	7,1	16,1	12,5	1,8	0	0

Tabela 3: Número de irmãos por sexo

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

No conjunto das 3 turmas, é visível que a maioria dos alunos quer masculino quer feminino tem apenas um irmão. Esta situação tem vindo a evoluir ao longo dos tempos, como se pode constatar nos resultados provisórios dos censos 2011 *“As famílias de maior dimensão têm vindo a perder expressão ao longo das últimas décadas. Em 2011 as famílias com 5 ou mais pessoas representavam 6,5% enquanto que em 2001 esse valor era de 9,5% e em 1991 de 15,4%.”*⁽²⁶⁾ No entanto, ainda é visível uma taxa significativa de alunos com mais de um irmão, como se pode constatar na tabela 3.

⁽²⁶⁾ Instituto Nacional de Estatística,- Censos 2011. XV Recenseamento Geral da População. V Recenseamento Geral da Habitação. Lisboa: INE. 2011.p27.

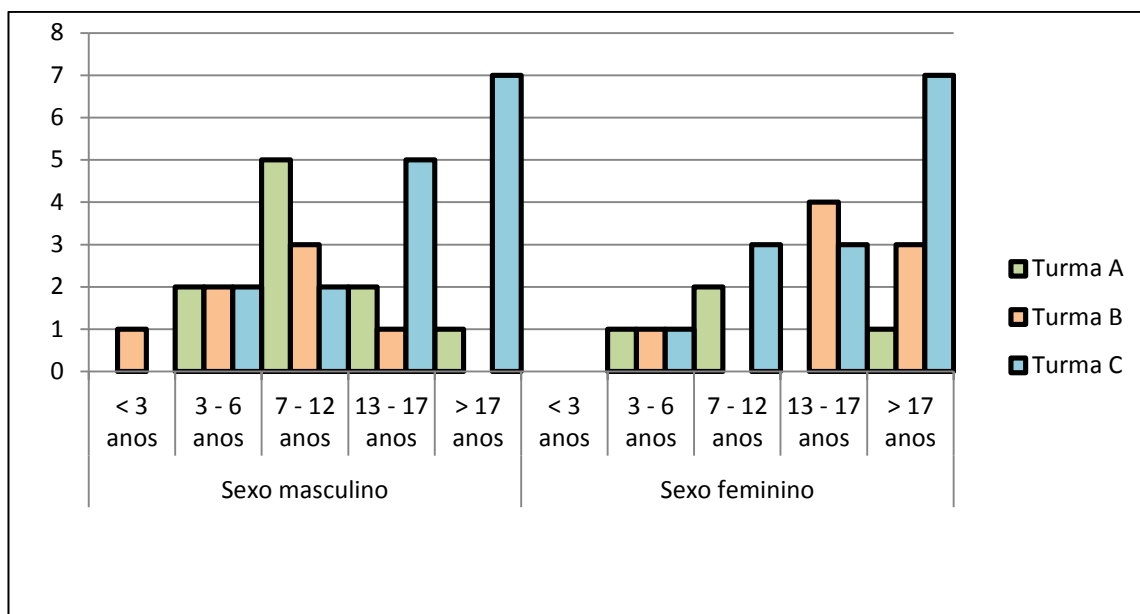


Gráfico 1: Idade dos irmãos por turma

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Relativamente às idades dos irmãos dos alunos do sexo masculino da turma A, é visível através do gráfico que na sua maioria as idades rondam os 7-12 anos, sendo este facto também visível no sexo feminino. No que concerne à turma B, a idade dos irmãos do sexo masculino não ultrapassa os 17 anos, situação esta não visível no sexo feminino, em que as idades rondam na sua maioria os 13 até mais de 17 anos. Quanto à turma C, é visível quer no sexo masculino, quer no sexo feminino que as idades dos irmãos dos alunos rondam dos 13 até acima dos 17 anos.

Idade Pai e Mãe									
Idades	Turma A			Turma B			Turma C		
	Pai	Mãe	Total%	Pai	Mãe	Total%	Pai	Mãe	Total%
< 30 anos		2	5,6		1	3,6		2	4,2
31 - 35 anos	1	2	8,3		1	3,6	3	2	10,4
36 - 40 anos	6	7	36,1	2	4	21,4	1	5	12,5
41 - 45 anos	2	2	11,1	2	3	17,9	5	7	25
46 - 50 anos	3	2	13,9	4	3	25	5	5	20,8
> 50 anos		0	0	1	3,6	1	2,1		0
Não respondeu	6	3	25	5	2	25	9	3	25

Tabela 4: Níveis etários dos pais

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Relativamente à turma A, 36,1% dos pais tem entre 36-40 anos, sendo a percentagem mais baixa a dos pais com menos de 30 anos, no entanto é visível que 25% dos alunos não respondeu, podendo ter a ver com o facto de desconhcerem a idade dos pais. Esta situação deve-se muitas vezes ao facto de terem uma relação muito básica, com pouco espaço para o diálogo. Quanto à turma B, 25% dos pais tem entre os 46-50 anos e 21,4% tem entre os 36 e os 40 anos, no entanto 25% dos alunos não respondeu, tal como aconteceu na turma A. No que diz respeito à turma C, 25% dos pais tem entre os 41 e os 45 anos e 20,8% dos pais tem idades compreendidas entre os 46 e os 50 anos. Tal como ocorreu nas turmas A e B, na turma C também 25% dos alunos não respondeu.

De uma forma geral, as idades dos pais dos alunos das três turmas é compreendida entre os 36 e os 50 anos.

Profissões da Mãe									
Profissões	Turma A			Turma B			Turma C		
	M	F	Total%	M	F	Total %	M	F	Total %
Desempregada	3	1	22,2	1	2	21,4	4	2	25
Funcionária pública	1		5,6			0			0
Empregada fabril	2		11,1			0			0
Administrativa		1	5,6			0			0
Trabalha nos estaleiros	1		5,6			0			0
Cozinheira		1	5,6			0	1	1	8,3
Empregada de limpeza		1	5,6			0			0
Empregada de balcão	1		5,6		1	7,1	2		8,3
Operadora	1		5,6			0		1	4,2
Escriturária	1		5,6			0			0
Professora		1	5,6	5	1	42,9	2		8,3
Assistente operacional	1		5,6		1	7,1			0
Massagista			0			0		1	4,2
Enfermeira			0		1	7,1	1		4,2
Auxiliar de ação educativa			0			0	3		12,5
Educadora de infância			0			0	1		4,2
Jardineira			0			0	1		4,2
Vendedora imobiliária			0			0		1	4,2
Modelista			0			0		1	4,2
Reformada			0		1	7,1			0
Contabilista			0		1	7,1			0
Não respondeu	2		11,1			0	1	1	8,3

Tabela 5: Atividades profissionais das mães por turmas.

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

No que concerne à turma A as profissões das mães são muito variadas, contudo é notório uma taxa elevada de desemprego. Com 11,1% encontra-se a profissão de empregada fabril, sendo esta a taxa com maior relevância. Relativamente à turma B, a profissão de professora é a mais relevante com 42,9%, seguindo-lhe a taxa de

desemprego com 21,4%. As restantes profissões vão desde contabilista a enfermeira, a empregada de balcão, tal como é visível na tabela 5. Quanto à turma C, as profissões são variadíssimas, mas com uma taxa de desemprego muito elevada, seguindo-se a profissão de auxiliar de infância com 12,5%.

No geral, é notório que a turma B tem mães mais qualificadas e a turma C com a maior taxa de mães desempregadas.

Profissões do Pai									
Profissões	Turma A		Total%	Turma B		Total%	Turma C		Total%
	M	F		M	F		M	F	
Professor			0	2		14,3	2		8,3
Soldado			0	1		7,1			0
Chapeiro			0		1	7,1			0
Oficial GNR	2	1	16,7		1	7,1			0
Técnico TV cabo			0		1	7,1			0
Empresário	1		5,6	1		7,1			0
Chefe do tribunal			0		1	7,1			0
Eletricista	1		5,6		1	7,1		1	4,2
Pintor			0		1	7,1			0
Metalurgico			0			0		1	4,2
Construtor civil			0			0	1	1	8,3
Soldador			0			0	2		8,3
Trabalha nos estaleiros			0			0	1		4,2
Empregado fabril	2		11,1			0	1		4,2
Reformado	1		5,6			0	1		4,2
Serralheiro			0			0		1	4,2
Armador de ferro			0			0	1		4,2
Inspetor da qualidade			0			0		1	4,2
Feirante			0			0	1		4,2
Padeiro/pasteleiro		1	5,6			0			0
Funcionário público	1		5,6			0			0
Comerciante	1		5,6			0			0
Desempregado		1	5,6			0			0
Operador fabril			0			0			0
Bancário		1	5,6			0			0
Não respondeu	4	1	27,8	2	2	28,6	6	3	37,5

Tabela 5: Atividades profissionais dos pais por turma.

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Relativamente à turma A uma taxa significativa de alunos não respondeu à questão das profissões dos pais, comprometendo um pouco os dados, no entanto é visível uma taxa mais elevada na profissão de oficial da GNR, seguindo-se a profissão de

empregado fabril com 11,1%. Tal como acontece na turma A, na turma B também é visível uma taxa de 28,6% de alunos que não respondeu, seguindo-se a profissão de professor com uma taxa de 14,3%. Quanto à turma C é visível uma elevada taxa de alunos que não responderam, tal como aconteceu nas restantes turmas, no entanto com uma taxa de 8,3% distinguem-se as profissões de professor, construtor civil e soldador.

No geral é visível que apenas um pai se encontra em situação de desemprego, mudando um pouco o cenário, quando comparado com as mães dos alunos.

Na turma B é visível que os pais são mais qualificados tal como acontece com as mães, quando comparados com as outras turmas.

Vida escolar

	Turma A		Total %	Turma B		Total %	Turma C		Total %
	M	F		M	F		M	F	
Gosta da escola	13	5	100	6	8	100	16	8	100
Não gosta da escola			0			0			0
Não respondeu			0			0			0
Total	13	5	100	6	8	100	16	8	100

Tabela 6: Nível de interesse pela escola da parte dos alunos.

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Esta tabela é bastante uniforme, mostrando-nos que quer no sexo masculino, quer no sexo feminino, todos os alunos gostam da escola.

Se sim porquê?									
	Turma A		Total %	Turma B		Total %	Turma C		Total %
	M	F		M	F		M	F	
Gosto de estar com os meus amigos	8		44,4	4	1	35,7	14	6	83,3
Gosto dos professores			0			0			0
Gosto de estudar e aprender	4	5	50	2	6	57,1	1	2	12,5
Sou obrigado pelos meus pais						0	1		4,2
Outro			0		1	7,1			0
Não respondeu	1		5,6			0			0
Total	13	5	100	6	8	100	16	8	100

Tabela 7: Motivo de interesse pela escola.

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Relativamente à turma A é visível que o 44,4% dos alunos gosta de estar com os amigos, sendo que apenas o sexo masculino justificou o gosto da escola com este motivo. No entanto, 50% dos alunos, com maior relevância no sexo feminino, gosta de ir para a escola para aprender e estudar. Quanto à turma B, 57,1% dos alunos gosta da escola para aprender e estudar, sendo que esta percentagem é mais elevada no sexo feminino. Já o sexo masculino na sua maioria gosta mais de ir para a escola para estar com os amigos. Na turma C, é bem visível com uma percentagem de 83,3% dos alunos gosta de ir para a escola para estar com os amigos e apenas 12,5% vai para a escola para aprender e estudar. Nesta turma, surge o caso de um aluno que apenas frequenta a escola por obrigação da parte dos pais, sendo este um caso de total desmotivação.

Nas turmas A e B, podemos afirmar que o sexo masculino gosta de ir para a escola para estar com os amigos e o sexo feminino frequenta a escola com prazer em aprender e estudar. Já a turma C difere das restantes pelo facto de na sua maioria apenas frequentar a escola para estarem com os amigos. Este facto não nos surpreende muito, uma vez que se trata de uma turma com muitas dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento escolar.

Frequência do ensino pré-primário									
	Turma A			Turma B			Turma C		
	M	F	Total%	M	F	Total%	M	F	Total%
Sim	8	3	61,1	6	8	100	14	6	83,3
Não	5		27,8			0	1	1	8,3
Não respondeu		2	11,1			0	1	1	8,3
Total	13	5	100	6	8	100	16	8	100

Tabela 8: Frequência do ensino pré-primário

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

No que concerne à turma A, 61,1% dos alunos frequentou o ensino pré-primário, no entanto existe ainda uma elevada taxa de alunos que teve o seu primeiro contacto com a escola no primeiro ano do primeiro ciclo. Já na turma B, todos os alunos frequentaram o ensino pré-escolar. Também na turma C uma grande percentagem dos

alunos frequentou o ensino pré-escolar, à exceção de dois alunos que não frequentaram e um que não respondeu.

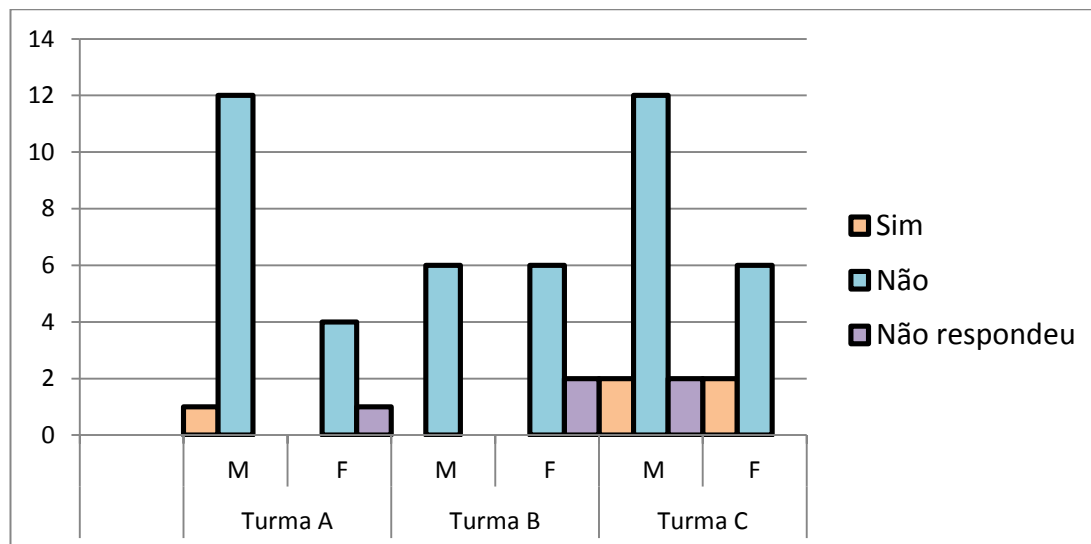


Gráfico 2: Número de repetências por sexo e turma

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Quanto à turma A, podemos constatar que apenas houve uma repetência no sexo masculino, sendo que um aluno do sexo feminino não respondeu. Na turma B, não existem reprovações, no entanto dois alunos do sexo feminino não responderam. Já na turma C, existe uma maior taxa de reprovação, tendo reprovado dois alunos do sexo masculino e dois do sexo feminino.

No geral, podemos afirmar que a taxa de reprovação não é alta, no entanto a turma C sobressai com uma taxa de reprovação de 16,7%, o que não é muito habitual dado que se trata de uma turma de 6º ano, pois as taxas de reprovação costumam ser mais acentuadas a partir do 3º ciclo.

Apoio pedagógico									
	Turma A		Total%	Turma B		Total%	Turma C		Total%
	M	F		M	F		M	F	
Sim	5	1	33,3	1	2	21,4	7	4	45,8
Não	7	2	50	4	4	57,1	8	3	45,8
Não respondeu	1	2	16,7	1	2	21,4	1	1	8,3

Tabela 9: Apoio pedagógico.

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Na turma A, 33,3% dos alunos têm apoio pedagógico, dos quais a maior parte é do sexo masculino. No entanto 16,7% não respondeu. Quanto à turma B, mais de metade da turma não necessita de apoio, porém 21,4% dos alunos tem essa necessidade e com esta mesma percentagem encontram-se os alunos que não responderam. Já na turma C, 45,8% não necessita de apoio pedagógico, mas com esta mesma percentagem se apresentam os alunos com necessidades de apoio.

No geral, podemos afirmar que uma grande percentagem de alunos necessita de apoio pedagógico, com maior relevância na turma C.

Hábitos de estudo e leitura

Estudos	Turma A		Total%	Turma B		Total%	Turma C		Total%
	M	F		M	F		M	F	
Diariamente	3	3	33,3	2	5	50	3		12,5
Frequentemente	7	1	44,4	2	3	35,7	8	4	50
Raramente			0			0	1	2	12,5
Véspera dos testes	1	1	11,1	2		14,3	3	2	20,8
Não respondeu	2		11,1			0	1		4,2
Total	13	5	100	6	8	100	16	8	100

Tabela 10: Frequência do estudo dos alunos por turma

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

A importância da leitura na infância e na adolescência é extremamente importante, não só para desenvolver a capacidade de interpretação e a associação dos conteúdos em todas as disciplinas, mas também porque proporciona um desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Desta forma, quanto mais cedo a criança/adolescente tiver um vasto contacto com a leitura, melhor postura crítica-reflexiva terá.

Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira.

Relativamente à turma A, 44,4% dos alunos estuda frequentemente, 33,3% estuda diariamente, mas 11,1% apenas estuda antes dos testes, fenómeno este, cada vez mais habitual de alunos em idade escolar. Já na turma B, apresenta-se uma taxa muito animadora em que 50% dos alunos estuda diariamente, no entanto 14,3% estuda apenas na véspera dos testes e 35,7% estuda frequentemente. Na turma C, 50% dos alunos estuda frequentemente, 20,8 estuda apenas antes dos testes, 12,5% dos alunos estuda raramente e com a mesma percentagem de alunos estuda diariamente.

De uma forma global, podemos afirmar que uma elevada percentagem dos alunos estuda na véspera dos testes, o que leva muitas vezes ao insucesso escolar.

Ajuda no estudo									
	Turma A			Turma B			Turma C		
	M	F	Total%	M	F	Total%	M	F	Total%
Sim	10	5	83,3	4	7	78,6	8	6	58,3
Não	3		16,7	2	1	21,4	8	2	41,7
Não respondeu			0			0			0
Total	13	5	100	6	8	100	16	8	100

Tabela 11: Ajuda no estudo.

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Na turma A, 83,3% dos alunos tem apoio no estudo, percentagem esta bastante elevada quando comparada com a taxa de 16,7% de alunos que não tem apoio. Relativamente à turma B, 78,6% dos alunos tem apoio ao estudo, percentagem bem significativa, tal como se pode visualizar na tabela 12. Na turma C, já não existe uma grande disparidade como nas outras turmas, entre os alunos que recebem apoio no estudo e os que não têm qualquer apoio extra escola.

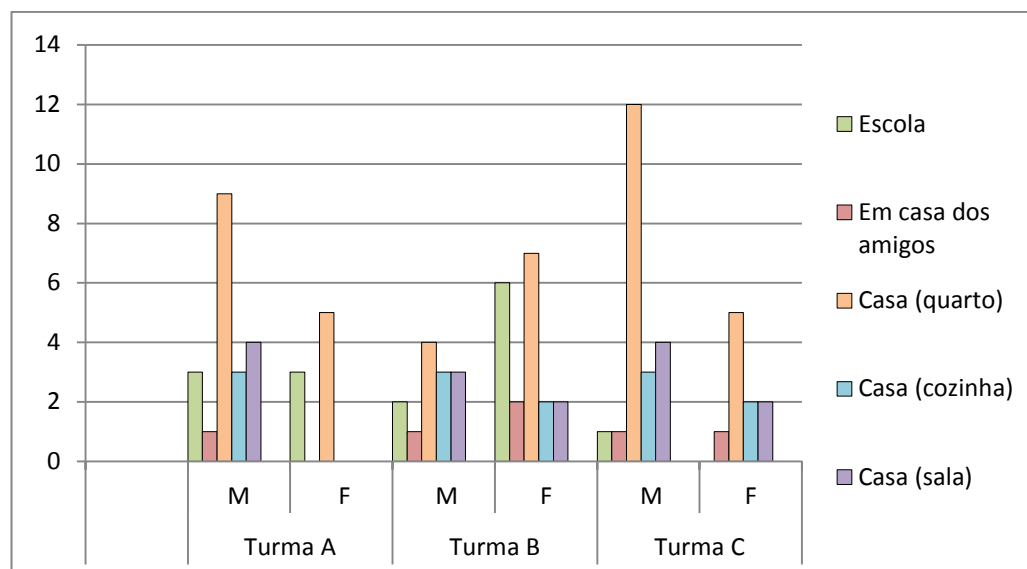


Gráfico 3: Local de estudo dos alunos.

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Relativamente à turma A, uma grande parte dos alunos estuda em casa, no quarto. O sexo masculino, além de estudar no quarto, estuda também na sala (casa), na cozinha (casa) e em casa de amigos. Já o sexo feminino estuda apenas no quarto (casa) e na escola.

Na turma B, é visível através do gráfico 3 que o sexo feminino estuda mais no quarto (casa) e na escola. O sexo masculino também prefere na sua maioria estudar no quarto (casa), seguindo-se a cozinha e a sala.

Quanto à turma C, os alunos quer do sexo masculino, quer do sexo feminino estudam em casa com preferência pelo quarto, seguindo-se a sala e a cozinha.

No geral, os alunos preferem estudar no quarto, em casa, talvez por se tratar do compartimento mais sossegado da casa. No entanto, alguns alunos também optam por estudar na sala e na cozinha, para desta forma terem algum apoio dos pais, enquanto estes tratam das tarefas domésticas. A escola é também um local onde muitos alunos estudam e fazem os trabalhos de casa, enquanto esperam muitas vezes pelos pais.

Conversas em casa sobre a escola?									
	Turma A		Total%	Turma B		Total%	Turma C		Total%
	M	F		M	F		M	F	
Sim	13	5	100	6	8	100	15	7	91,7
Não			0			0	1		4,2
Não respondeu			0			0		1	4,2
Total	13	5	100	6	8	100	16	8	100

Tabela 12: Conversas em casa sobre a escola.

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Como podemos visualizar na tabela 13, na turma A e B todos os alunos falam em casa acerca da escola, mostrando-nos desta forma que são alunos com algum acompanhamento em casa por parte dos familiares. Já na turma C, apenas 91,7% dos alunos tem conversas sobre a escola. Apesar de este valor ser muito alto, podemos analisar na tabela 13 que existe um aluno que não conversa sobre a escola em casa.

As conversas são:									
	Turma A		Total %	Turma B		Total%	Turma C		Total%
	M	F		M	F		M	F	
Todos os dias	10	5	68,2	4	7	68,8	11	5	64
Ao fim de semana	2		9,1	2		12,5	1	1	8
Quando tenho testes	1		4,5		1	6,3	2	1	12
Quando tenho boas notas	1		4,5		1	6,3	1		4
Quando o teste corre mal	1		4,5			0			0
Quando recebo o teste	2		9,1		1	6,3	2	1	12

Tabela 13: Tema das conversas.

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Na turma A, 68,2% dos alunos conversa em casa todos os dias acerca da escola, 9,1% fala ao fim de semana e quando recebe o teste e 4,5% apenas conversa acerca da escola quando tem teste, quando tem boas notas e quando recebe o teste. É visível através da tabela 14 que o sexo feminino conversa todos os dias acerca da escola em casa, enquanto o sexo masculino é mais disperso, falando em diversas alturas. Quanto à turma B 68,8% conversa acerca da escola todos os dias em casa, 12,5% conversa ao fim de semana e 6,3% apenas conversa quando tem testes, quando tem boas notas e quando recebe os testes. Já na turma C, 64% dos alunos conversa em casa acerca da escola todos os dias, 12% conversa quando recebe os teste e quando tem testes, 8% conversa ao fim de semana e 4% apenas conversa quando tem boas notas.

Na sua maioria, os alunos falam todos os dias acerca da escola em casa, no entanto existem ainda alguns casos em que o tema escola apenas é conversado em casa quando surgem testes ou alguns imprevistos.

Leitura de livros além do manual									
	Turma A		Total%	Turma B		Total%	Turma C		Total%
	M	F		M	F		M	F	
Sim	10	5	83,3	6	8	100	13	8	87,5
Não	3		16,7			0	3		12,5
Não respondeu			0			0			0
Total	13	5	100	6	8	100	16	8	100

Tabela 14: Leitura de livros além do manual.

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Na turma B, é bem visível, através da tabela 15, que todos os alunos, quer do sexo feminino, quer do sexo masculino, fazem leitura de outros livros além do manual escolar. Na turma A e na turma C, todos os alunos do sexo feminino leem além do manual escolar, o que não se verifica no sexo masculino, uma vez que em ambas as turmas existem três alunos que se limitam apenas à leitura do manual escolar.

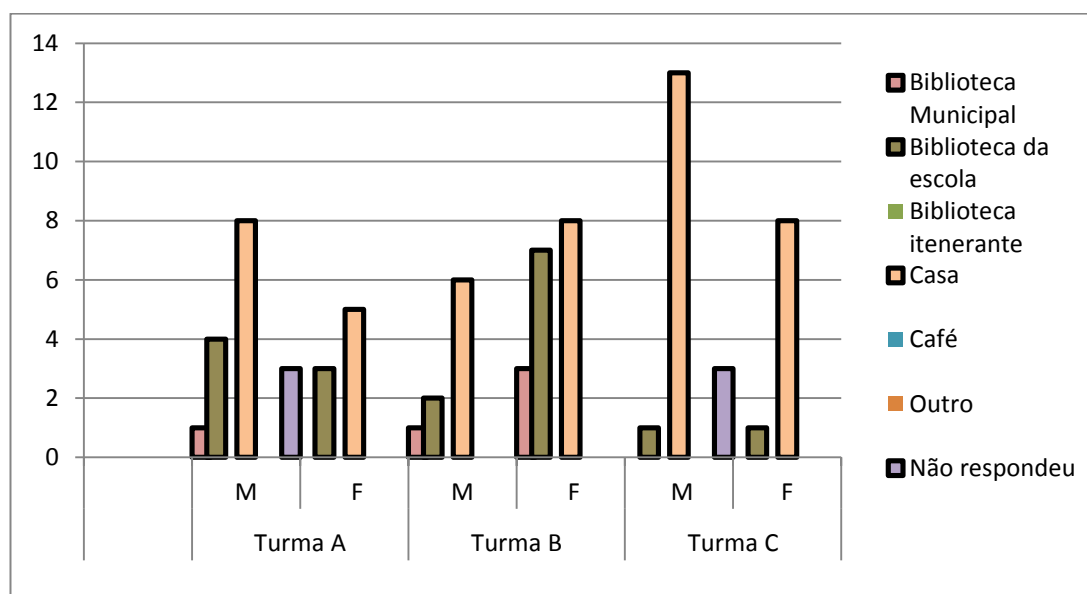


Gráfico 4: Local de leitura por turma

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Na turma A, relativamente ao sexo feminino, 5 alunos leem em casa e 3 alunos preferem ler na biblioteca da escola, talvez devido à diversidade de livros que podem encontrar. Quanto ao sexo masculino, 8 leem em casa, 4 preferem ler na biblioteca da escola, 1 lê na biblioteca municipal e 3 não responderam a esta questão. Na turma B, os alunos do sexo feminino preferem na sua maioria ler em casa, sendo que 7 alunos gostam de ler na biblioteca da escola e 3 leem na biblioteca municipal, tal como se verifica no gráfico 4. O sexo masculino tal como o sexo feminino, prefere ler em casa, no entanto 2 alunos gostam de ler na biblioteca da escola e um opta pela biblioteca municipal. Já na turma C 8 alunos do sexo feminino preferem ler em casa e apenas uma aluna lê na biblioteca da escola. Quanto ao sexo masculino, 13 alunos optam por ler em casa, um lê na biblioteca da escola e 3 alunos não responderam.

Com base no gráfico podemos afirmar que na sua maioria os alunos leem em casa.

Livros em casa												
	Turma A				Turma B				Turma C			
	Quantos Livros?				Quantos livros?				Quantos livros?			
	> 10	> 50	> 100	> 500	> 10	>50	> 100	> 500	> 10	> 50	> 100	> 500
Sim	6	5	6	1	2	3	5	4	13	8	2	1
Não												
Não respondeu												
Total%	33,3	27,8	33,3	5,6	14,3	21,4	35,7	28,6	54,2	33,3	8,3	4,2

Tabela 15: Existência de livros em casa

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Na turma A, podemos verificar que apenas 5,6% dos alunos tem mais de 500 livros em casa, sendo que 33,3% tem mais de 100 livros e com a mesma percentagem estão os alunos que têm mais de 10. Com uma taxa de 27,8%, encontram-se os alunos que têm mais de 50 livros. Quanto à turma B, 35,7% dos alunos tem mais de 100 livros em casa, 28,6% tem mais de 500, 21,4% tem mais de 50 livros e os restantes alunos têm mais de 10 livros. Já na turma C, mais de metade da turma com uma taxa de 54,2% apenas tem mais de 10 livros em casa, no entanto 33,3% tem mais de 50, 8,3% tem mais de 100 livros e apenas 4,2% tem mais de 500 livros em casa.

Tens computador em casa?									
	Turma A		Total%	Turma B		Total%	Turma C		Total%
	M	F		M	F		M	F	
Sim	13	5	100	6	8	100	15	8	95,8
Não			0			0	1		4,2
Não respondeu			0			0			0
Total	13	5	100	6	8	100	16	8	100

Tabela 16: Computadores em casa.

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Na turma A e B, todos os alunos quer do sexo masculino, quer do sexo feminino tem computador em casa. No que concerne à turma C, o cenário é muito parecido com as restantes turmas, no entanto existe um aluno que não possui computador em casa.

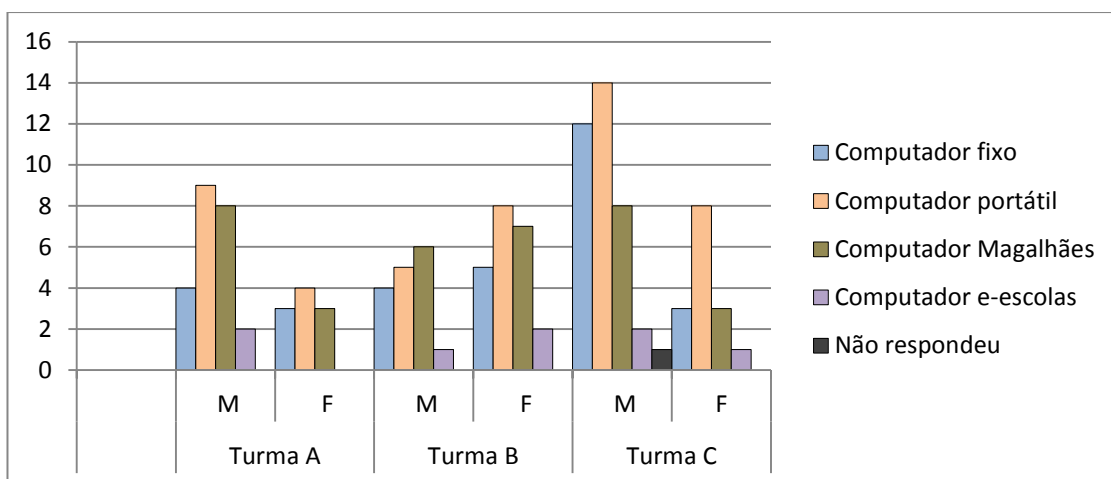


Gráfico 5: Tipos de computadores existentes em casa dos alunos

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Na turma A, relativamente ao sexo masculino, 9 alunos têm computador portátil e 8 têm o computador Magalhães que foi distribuído pelas escolas de forma gratuita para alunos carenciados e a baixo custo para os restantes alunos. Dentro deste género, encontram-se os computadores e-escolas que foram disponibilizados pelo Ministério da Educação a um baixo custo, dos quais 2 alunos são possuidores e 4 alunos têm computador fixo em casa. Quanto ao sexo feminino, 4 alunos têm computador fixo, 3 alunos têm computador Magalhães e com o mesmo número de alunos se encontram os

possuidores de computador fixo. No que concerne à turma B, quanto ao sexo masculino 6 alunos têm computador Magalhães, 5 têm computador portátil, 4 têm computador fixo e apenas um aluno tem o computador e-escolas. No sexo feminino 8 alunos têm computador portátil, 7 têm computador Magalhães, 5 têm computador fixo e dois têm computador e-escolas. Na turma C, quanto ao sexo masculino, 14 alunos têm computador portátil, 12 têm computador fixo, 8 têm computador Magalhães 2 têm computador e-escolas e 1 aluno não respondeu. Relativamente os sexo feminino, 8 alunos têm computador portátil, 3 têm computador fixo e com o mesmo valor encontram-se os alunos com computador Magalhães. Quanto ao computador e-escola, apenas uma aluna é possuidora.

Internet em casa									
	Turma A		Total%	Turma B		Total%	Turma C		Total%
	M	F		M	F		M	F	
Sim	11	5	88,9	6	8	100	15	8	95,8
Não	2		11,1			0			0
Não respondeu			0			0	1		4,2
Total	13	5	100	6	8	100	16	8	100

Tabela 17: Acesso à internet em casa.

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Relativamente à turma A 88,9% dos alunos tem internet em casa, no entanto existem dois alunos do sexo masculino que não são possuidores desse privilégio. Na turma B, todos os alunos têm internet em casa, como se pode verificar na tabela 18. Na turma C, 95,8% dos alunos tem internet em casa e apenas um aluno do sexo masculino não respondeu a esta questão no questionário.

De uma forma geral, podemos afirmar que na sua maioria os alunos têm acesso à internet em casa.

Perspectivas de futuro

Achamos que o futuro é uma questão pertinente no que se refere ao sucesso/insucesso escolar, uma vez que nos permite ter conhecimento das expectativas dos alunos a longo prazo, e desta forma perceber com que intensidade se encontram

motivados no momento, para perspetivar a longo prazo um percurso escolar e uma carreira de sucesso.

	Turma A		Total%	Turma B		Total%	Turma C		Total%
	M	F		M	F		M	F	
9º anos de escolaridade			0			0			0
12º anos de escolaridade	5		27,8			0	3	3	25
Área de ciências e tecnologia	1		5,6			0	3		12,5
Área de ciências sociais e humanas			0			0		1	4,2
Área de linguas e literaturas			0			0	1		4,2
Área de artes visuais	1		5,6	1		7,1	2	2	16,7
Curso Profissional	1	1	11,1	1		7,1	2	1	12,5
Licenciatura	5	4	50	1	6	50	4	1	20,8
Não respondeu			0	3	2	35,7	1		5,2
Total	13	5	100	6	8	100	16	8	100

Tabela 18: Perspetiva de escolaridade a frequentar.

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Após uma breve análise da tabela 19, podemos concluir que na turma A, 50% dos alunos querem concluir uma licenciatura, 27,8% pretende apenas concluir o 12º ano de escolaridade, 11,1% opta por um curso profissional e 11,2% dos alunos pretende concluir o 12º ano numa área mais específica, como o caso da área de artes visuais e na área de ciências e tecnologias. Na turma B, tal como na turma A, 50% dos alunos pretende concluir uma licenciatura, 7,1% prefere concluir o 12º ano na área de artes visuais, com a mesma percentagem encontram-se os alunos que optam por concluir um curso profissional e os restantes não responderam a esta questão. Já na turma C, os valores são muito distintos, sendo que 25% dos alunos pretende concluir o 12º ano, 20,8% prefere terminar uma licenciatura, 37,6% dos alunos opta por acabar a escolaridade obrigatória em áreas específicas, como se pode verificar na tabela 19, 12,5% dos alunos prefere um curso profissional e os restantes alunos não responderam.

Profissão que gostavas de exercer									
	Turma A		Total%	Turma B		Total%	Turma C		Total %
	M	F		M	F		M	F	
Professor/educador/áreas do ensino			0	1	1	14,3		1	4,2
Médico/enfermeiro/área de saúde		3	16,7	2	3	35,7	2		8,3
Militar/bombeiro/áreas de segurança pública	2	1	16,7			0	1		4,2
Empresário	1		5,6			0			0
Engenheiro	1		5,6	2		14,3	1		4,2
Pasteiro/cozinheiro/áreas de restauração			0			0		1	4,2
Eletricista	1		5,6			0			0
Secretária			0			0	1		4,2
Ator/modelo			0			0		1	4,2
Estilista		1	5,6			0		1	4,2
Historiador/paleontólogo/arqueólogo	1		5,6	1		7,1	2		8,3
Esteticista/cabeleireiro/massagista			0		1	7,1		1	4,2
Arquiteto/designer/área das artes			0			0	1	2	12,5
Futebolista/ginasta/áreas do desporto	7		38,9			0	8		33,1
Outro			0		2	14,3		1	4,2
Não respondeu			0		1	7,1			0
Total	13	5	100	6	8	100	16	8	100

Tabela 19: Profissões que os alunos gostariam de exercer.

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Relativamente à turma A o sexo feminino na sua maioria gostaria de seguir uma área relacionada com a saúde, uma aluna gostava de ser estilista e uma outra aluna gostava de seguir uma área de segurança pública. Já no sexo masculino, 7 alunos gostariam de seguir uma área do desporto, um gostava de ser historiador/paleontólogo/arqueólogo, dois outros alunos gostariam de trabalhar na área de segurança pública, sendo que as outras profissões a seguir pelos alunos passam por ser electricista, engenheiro e empresário. Na turma B, 35,7% dos alunos tem como objetivo seguir uma área de saúde, 14,3% dos alunos gostaria de seguir uma área do ensino e com a mesma percentagem encontram-se os alunos que querem seguir engenharia. As outras profissões passam pela estética e pela história, sendo que dois alunos encontram-se indecisos e um não respondeu. Quanto à turma C, 33,1% dos alunos querem seguir uma área do desporto e 12,5% gostariam de trabalhar na área das artes. As restantes profissões que os alunos gostariam de exercer passam pela saúde, engenharia, ensino, entre outras, que podem ser visualizadas na tabela 20.

Interesses dos alunos

No questionário, as questões relativas ao interesse dos alunos foram criadas com o intuito não só de os conhecer melhor, mas também para perceber qual o sentimento do aluno relativo à disciplina de História e Geografia de Portugal.

Três disciplinas preferidas (por ordem de preferência)										
		Turma A			Turma B			Turma C		
		Total M	Total F	Total	Total M	Total F	Total	Total M	Total F	Total
Português	1º			0			0			0
	2º	1		1		2	2			0
	3º			0	2	1	3		1	1
H. G. P.	1º	2	1	3	1	1	2	5	1	6
	2º	1		1		1	1	3	1	4
	3º	1		1	1	1	2	2	1	3
Educação Física	1º	5		5			0	3		3
	2º	2	1	3	2	2	4	5	4	9
	3º	1	2	3	1	1	2	1	1	2
Matemática	1º	2		2	2	2	4		1	1
	2º		1	1	1	1	2			0
	3º	2	1	3	1		1	4	1	5
C. F. N.	1º		1	1		1	1	1		1
	2º		1	1	2		2			0
	3º	1	1	2		2	2			0
E. V. T.	1º			0	2	2	4	1	4	5
	2º	4	2	6		1	1	3	1	4
	3º	2		2	1		1	4	1	5
Educação Musical	1º		3	3			0	1		1
	2º	1		1			0			0
	3º	2	1	3		1	1		1	1
Não respondeu				0			0			0

Tabela 20: Três disciplinas preferidas por ordem de preferência.

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Relativamente à unidade curricular de português existem 7 alunos dos quais 3 são do sexo masculino e 4 do sexo feminino, sendo que alguns enumeraram em 1º, outros em 2º e outros em 3º lugar.

A disciplina de história e geografia de Portugal é preferida por 23 alunos, sendo que 11 dos alunos elegeram esta disciplina em 1º lugar, como sendo a sua favorita. Quanto a educação física, é uma disciplina preferida preferencialmente pelo sexo masculino.

No que concerne à disciplina de matemática, é preferida por 19 alunos dos quais 12 são do sexo masculino e 7 do sexo feminino. 10 dos alunos das três turmas escolheram como disciplina preferida as ciências da natureza e 28 alunos preferem a disciplina de educação visual e tecnológica. Relativamente à disciplina de educação musical é preferida por 10 alunos dos quais 4 elegeram esta disciplina como sendo a que mais preferem, colocando-a em 1º lugar.

Três disciplinas preferidas (sem ordem de preferência)									
	Turma A			Turma B			Turma C		
	Total M	Total F	Total	Total M	Total F	Total	Total M	Total F	Total
Português			0	1	1	2			0
H. G. P.			0			0	4	1	5
Educação Física	4		4	1	2	3	5	2	7
Matemática	1		1		1	1			0
C. F. N.			0			0			0
E. V. T.	3		3	1	1	2	5	2	7
Educação Musical	4		4		1	1	1	1	2

Tabela 21: Três disciplinas preferidas sem ordem de preferência.

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Houve a necessidade de criar esta tabela, uma vez que alguns alunos no questionário não enumeraram de 1 a 3 as disciplinas preferidas e apenas assinalaram com um x.

Relativamente à disciplina de português é preferida por dois alunos da turma B. Em relação à unidade curricular de história e geografia de Portugal, há 4 alunos do sexo masculino e 1 do sexo feminino que consideram esta disciplina a sua favorita. A disciplina de educação física é preferida por 10 alunos do sexo masculino e 4 do sexo feminino. Quanto à disciplina de matemática existem dois alunos que preferem esta disciplina. A unidade curricular de educação visual e tecnológica é preferida por 9 alunos do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Quanto a educação musical existem 7 alunos que preferem esta disciplina, como se pode verificar na tabela 21.

Três disciplinas que menos gostas (por ordem de preferência)										
		Turma A			Turma B			Turma C		
		Total M	Total F	Total	Total M	Total F	Total	Total M	Total F	Total
Português	1º	5	2	7		4	4		2	2
	2º		1	1	2		2	4		4
	3º	2		2	1		1	3	3	6
H. G. P.	1º	1		1	1		1			0
	2º		2	2		1	1			0
	3º	3		3	1	1	2	1	1	2
Educação Física	1º			0	1		1	1		1
	2º	1		1	1		1		1	1
	3º			0		1	1			0
Matemática	1º			0	1		1	4	2	6
	2º									
	3º		2	2	1	2	3	1	1	2
C. F. N.	1º	1		1	1	1	2	2	2	4
	2º	3		3		1	1	1	2	3
	3º	1	1	2	1	1	2	3		3
E. V. T.	1º	1	1	2		1	1			0
	2º	2		2	2	2	4	1		1
	3º	1		1			0	1		1
Educação Musical	1º	1		1	1		1	1		1
	2º			0			0	5	3	8
	3º	2		2	1	2	3	4	1	5
Não respondeu			2	2			0			0

Tabela 22: Três disciplinas que menos gostam por ordem de preferência.

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Relativamente à disciplina de português, existem 13 alunos que elegeram esta disciplina como a que menos gostam. Existem ainda 16 alunos que escolheram a disciplina de português como sendo uma disciplina não preferida, apesar de se encontrar em 2º e 3º opção. É importante referir que no geral existem mais alunos do sexo masculino a não gostarem da disciplina de português, quando comparados com o sexo feminino.

Quanto à disciplina de história e geografia de Portugal, no geral existem 12 alunos que não gostam desta disciplina, sendo 7 do sexo masculino e 5 do sexo feminino. É relevante mencionar que esta disciplina é menos apreciada pelo sexo masculino.

A disciplina de educação física não é apreciada apenas por 6 alunos, já a disciplina de matemática não é apreciada por 14 alunos, em que ambos os sexos se encontram com a mesma percentagem.

No que concerne à disciplina de ciências da natureza, 21 dos 56 alunos das três turmas não aprecia esta disciplina, como é visível na tabela 23.

Já a disciplina de educação visual e tecnológica é menos apreciada por 12 alunos, dos quais 8 são do sexo masculino e 4 do sexo feminino.

Relativamente à disciplina de educação musical, há 21 alunos que não apreciam esta disciplina, em que 15 alunos são do sexo masculino e 6 do sexo feminino.

Três disciplinas que menos gostas (sem ordem de preferência)									
	Turma A			Turma B			Turma C		
	Total M	Total F	Total	Total M	Total F	Total	Total M	Total F	Total
Português	4		4		1	1	5	1	6
H. G. P.	3		3	1	2	3		1	1
Educação Física			0			0			0
Matemática	3		3	1	2	3	4	1	5
C. F. N.	1		1		1	1	3	2	5
E. V. T.	1		1			0			0
Educação Musical			0	1		1	3	1	4

Tabela 23: Três disciplinas que menos gostam sem ordem de preferência.

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Houve a necessidade de criar a tabela 24 devido aos alunos não terem enumerado (1,2,3) as disciplinas que menos gostam, tal como pedia no questionário.

Relativamente à unidade curricular de português existem 11 alunos que gostam menos desta disciplina, sendo na sua maioria do sexo masculino. A disciplina de história e geografia de Portugal não é apreciada por 7 alunos das três turmas como é visível na tabela 24. Existem 11 alunos que não apreciam a disciplina de matemática, 7 que gostam menos de ciências da natureza, 1 que não aprecia educação visual e tecnológica e 5 alunos gostam menos de educação musical.

Sentimento relativo às aulas de H. G. P.									
	Turma A			Turma B			Turma C		
	Total M	Total F	Total %	Total M	Total F	Total %	Total M	Total F	Total %
Adoro	7	1	44,4	1	2	21,4	7	0	29,2
Gosto	4	4	44,4	3	4	50	7	6	54,1
Gosto mais ou menos	2	0	11,2	2	2	28,6	2	2	16,7
Gosto pouco			0			0			0
Não gosto			0			0			0
Não respondeu			0			0			0

Tabela 24: Interesse pelas aulas de História e Geografia de Portugal.

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Quanto ao sentimento relativo às aulas de história e geografia de Portugal, a turma A divide-se um pouco entre o “adoro” e o “gosto” com 44,4%, no entanto existem dois alunos do sexo masculino que gostam mais ou menos desta unidade curricular. Na turma B, 50% dos alunos gosta de história e geografia de Portugal, 28,6% gosta mais ou menos e 21,4% adora esta disciplina. Relativamente à turma C, 54,1% dos alunos gosta da disciplina de história e geografia de Portugal, 29,2% adora e 16,7% gosta mais ou menos desta disciplina.

De uma forma geral, podemos afirmar que os alunos gostam das aulas de história e geografia de Portugal.

Gosto porque...									
	Turma A			Turma B			Turma C		
	Total M	Total F	Total %	Total M	Total F	Total %	Total M	Total F	Total %
É bom saber coisas do passado	12	4	42,1	4	8	40	14	7	65,6
Tenho livros de História em casa	3	2	13,2		2	6,7			0
Gosto do manual	2	1	7,9		2	6,7			0
Adoro a forma como a professora dá as aulas	6	3	23,7	1	4	16,7	4	3	21,9
Gosto de ler	4		10,5	3	2	16,7			0
Gosto de reis e princesas	1		2,6	2	1	10	4		12,5
Não respondeu			0	1		3,3			0

Tabela 25: Motivo pelo qual gostam da disciplina.

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

No que concerne à turma A, 42,1% dos alunos gosta das aulas de história e geografia de Portugal porque “É bom saber coisas do passado”, 23,7% adora a forma como a professora lecciona as aulas, 13,2% dos alunos gosta porque têm livros de história em casa, o gosto dos restantes alunos passa por gostarem de ler, de reis e princesas e do manual.

É relevante mencionar que, nas três turmas, os alunos optaram por escolher mais do que uma opção no questionário.

Quanto à turma B, 40% dos alunos gosta das aulas de história porque é bom saber coisas do passado, 16,7% adora a forma como a professora dá as aulas e com a mesma percentagem encontram-se os alunos que gostam de ler. As restantes opções dos alunos passam por gostarem de reis e princesas, do manual e porque têm livros de história em casa.

Na turma C, mais de metade dos alunos gosta da disciplina de história porque é bom saber coisas do passado, como se pode verificar na tabela 26. As restantes opções passam por gostar da forma como a professora dá as aulas e porque gostam de reis e princesas.

No geral das três turmas, podemos afirmar que, na maioria, os alunos gostam das aulas de história porque gostam de saber coisas do passado.

Sugestões para as aulas de História e Geografia de Portugal									
	Turma A			Turma B			Turma C		
	Total M	Total F	Total	Total M	Total F	Total	Total M	Total F	Total
Vídeos	6	1	7	4	3	7	9	5	14
Banda desenhada	2		2	1	1	2	3	2	5
Exercícios interativos	6	5	11	2	5	7	4	4	8
Análise de documentos	1	1	2	1	4	5	3	1	4
Material manipulável	0	0	0	0	2	2	1	1	2
Outro	0	0	0	1	0	1	0	0	0
Não respondeu	0	0	0	1	1	2	0	0	0

Tabela 26: Sugestões para didática das aulas de História e Geografia de Portugal.

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Relativamente à turma A, as sugestões principais dos alunos passam por exercícios interativos e vídeos. Já na turma B os alunos não foram tão precisos como na turma A e escolheram várias sugestões como vídeos, exercícios interativos e análise de documentos. Na turma C, os alunos sugeriram vídeos, exercícios interativos, banda desenhada, entre outros.

De uma forma global podemos afirmar que nas três turmas os alunos gostavam que nas suas aulas houvesse mais vídeos e exercícios interativos.

Do que estudaste sobre H.G.P., houve alguma matéria de que gostasses mais?									
	Turma A		Total%	Turma B		Total%	Turma C		Total %
	Total M	Total F		Total M	Total F		Total M	Total F	
Ambiente natural e primeiros povos	1	1	4,2	2	3	12,8	6	1	10
Os romanos na Península Ibérica	4		8,3	5	1	15,4	6	2	11,4
Os Muçulmanos na Península Ibérica	2	1	6,3	3	1	10,3	3	2	7,1
A formação do reino de Portugal	7	3	20,8		4	10,3	4		5,7
Portugal no século XIII	1	3	8,3	3	2	12,8	2	1	4,3
A revolução de 1383-1385	7	4	22,9		6	15,4	1	1	2,9
Portugal nos séculos XV e XVI - Expansão	6	2	16,7	2	7	23	1	1	2,9
Da união Ibérica à Restauração	1	1	4,2			0	5	2	10
Império e Monarquia absoluta no século XVIII			0			0	2		2,9
Revolução de 1808 e a ação do Marquês de Pombal	1		2,1			0	2	1	4,3
Portugal na segunda metade do século XIX			0			0	5	1	8,6
A República			0			0	4	5	12,9
O Estado Novo			0			0	2	4	8,6
Democracia			0			0	2	3	7,1
Não respondeu	3		6,3			0	1		1,4

Tabela 27: Matéria que mais gostaram na disciplina de História e Geografia de Portugal.

(fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

No que concerne à turma A, os alunos elegem como a matéria que mais gostaram “A Revolução de 1383-1385” e “A Formação do Reino de Portugal”, havendo ainda outras matérias que gostaram, como mostra a tabela 28. Existem ainda outras matérias como o “O Estado Novo”, “A República”, “Portugal na segunda metade do século XIX”, “Império e Monarquia absoluta no século XVIII” que não tiveram grande percentagem de escolha, uma vez que são temas apenas abordados no 6º ano.

Na turma B, o tema favorito dos alunos é “Portugal nos séculos XV e XVI – Expansão” com uma percentagem de 23%, existindo ainda outras matérias de que os alunos gostaram, como “Os romanos na Península Ibérica”, “A Revolução de 1383-1385”, entre outras, como se verifica na tabela.

Quanto à turma C, os gostos são muito diversos, passando os temas por “A República”, “Os romanos na Península Ibérica”, “Da união Ibérica à Restauração”, entre outros.

Do que estudaste sobre H.G.P., houve alguma matéria de que gostasses menos?									
	Turma A			Turma B			Turma C		
	Total M	Total F	Total%	Total M	Total F	Total%	Total M	Total F	Total %
Ambiente natural e primeiros povos	6	1	14,6	2	4	18,8	3	3	8,6
Os romanos na Península Ibérica	6	4	20,8	1	3	12,5	4	1	7,1
Os Muçulmanos na Península Ibérica	7	4	22,9	3	3	18,8	5	4	12,9
A formação do reino de Portugal	1	2	6,3	1	2	9,4	3	1	5,7
Portugal no século XIII	6		12,5	3	3	18,8	1		1,4
A revolução de 1383-1385	2		4,2			0	3	1	5,7
Portugal nos séculos XV e XVI - Expansão	1		2,1	1		3,1	2	1	4,3
Da união Ibérica à Restauração			0	1		3,1	3		4,3
Império e Monarquia absoluta no século XVIII	1		2,1			0	1		1,4
Lisboa Pombalina e a ação do Marquês de Pombal	1	1	4,2			0	3	4	10
Portugal na segunda metade do século XIX	1		2,1			0	4	3	10
A República			0		1	3,1	5	1	8,6
O Estado Novo	1		2,1			0	5	2	10
Democracia			0			0	6		8,6
Não respondeu	2	1	6,3	1	3	12,5		1	1,4

Tabela 28: Matéria que menos gostaram em História e Geografia de Portugal.

(Fonte: Elaboração própria a partir do inquérito em anexo)

Relativamente aos temas que os alunos menos gostaram, é necessário referir que alguns alunos das três turmas contradisseram-se, assinalando as mesmas matérias no quadro das matérias favoritas e no quadro das matérias que menos gostaram.

Quanto à turma A, a matéria que menos gostaram foi “Os Muçulmanos na Península Ibérica”, no entanto existem ainda outros temas dos quais os alunos não gostaram como “Os Romanos na Península Ibérica”, “Ambiente Natural e primeiros povos”, “Portugal no século XIII”, etc.

Na turma B, os alunos elegeram “Ambiente natural e primeiros povos”, “Os Muçulmanos na Península Ibérica”, “Portugal no século XIII”, “Os Romanos na Península Ibérica”, entre outros, como a matéria que menos gostam, tal como demonstra a tabela 28.

No que concerne à turma C, os alunos não foram muito precisos na escolha das matérias que menos gostaram, escolhendo vários temas como “Os Muçulmanos na Península Ibérica”, “Lisboa Pombalina e a ação do Marquês do Pombal”, “Portugal na segunda metade do século XIX”, “O Estado Novo”, entre outros, como se pode verificar na tabela.

Capítulo V – Insucesso/Sucesso, Estudo de Caso

Este capítulo foi criado uma vez que sentimos a necessidade de analisar o insucesso/ sucesso na disciplina de História e Geografia de Portugal, analisando cada uma das turmas e em particular os alunos, se assim acharmos pertinente.

Para este estudo foi necessário fazer uma recolha de pautas junto da direção da escola e para se tornar possível esta recolha foi necessário a realização de um pedido formal e carimbado pela escola Superior de Educação. As únicas pautas conseguidas são referentes ao 1º e 2º período, o que não dá para ter uma noção plena da progressão dos alunos, no entanto já temos conteúdo suficiente para perceber se existem casos de sucesso/insucesso nesta unidade curricular.

Tal como já tínhamos referido na introdução, todos os dados pessoais são resguardados, dando lugar a pseudónimos.

Turma A	Classificação na Disciplina de H.G.P. por período e nível	
	1º Período	2º Período
A. Monteiro	3	3
B. Fernandes	3	4
C. Fernandes	2	2
D. Monteiro	3	3
E. Monteiro	2	3
F. Monteiro	2	3
G. Monteiro	3	4
H. Fernandes	4	5
I. Monteiro	3	2
J. Monteiro	4	4
K. Monteiro	3	4
L. Fernandes	4	4
M. Monteiro	3	3
N. Monteiro	3	3
O. Monteiro	4	5
P. Monteiro	4	5
Q. Fernandes	3	2
R. Monteiro	3	3

Tabela 30: Avaliação dos alunos da turma A, na disciplina de História e Geografia de Portugal.

(Fonte: Elaboração própria a partir das pautas de avaliação)

A turma A, quanto à unidade curricular de História e Geografia de Portugal é uma turma heterogénia no que concerne ao insucesso/sucesso. É de verificar que existem alguns casos de insucesso como é o caso de C. Fernandes que obteve nota negativa nos dois períodos, o que significa que não houve uma evolução. Este mesmo aluno do sexo feminino obteve negativa também a língua portuguesa e a matemática no primeiro período, recuperando apenas a matemática no 2º período.

Existem outros casos em que inicialmente obtiveram nota negativa a História e Geografia de Portugal, mas que no período seguinte existiu uma recuperação, como é o caso de E. Monteiro e F. Monteiro. O aluno E. Monteiro, do sexo masculino, no 2º período recuperou também a Português, disciplina a que tinha negativa. Já o aluno F. Monteiro, também ele do sexo masculino no 2º período apenas recuperou a História e Geografia de Portugal, visto que as disciplinas de Português e Matemática se mantêm com negativa.

Os alunos I. Monteiro e Q. Fernandes tiveram um retrocesso, acabando o 2º período com negativa a História e Geografia de Portugal. O aluno I. Monteiro do sexo masculino, não teve mais nenhuma baixa escolar, tal como o aluno Q. Fernandes que também apenas baixou a História e Geografia de Portugal.

Já os alunos H. Fernandes, O. Monteiro e P. Monteiro são casos de sucesso, em que os alunos no 2º período subiram para a nota máxima (5 níveis), depois existem outros casos como B. Fernandes e K. Monteiro que atingiram o sucesso nesta unidade curricular no 2º período conseguindo 4 níveis. Estes casos de sucesso são versáteis também às outras disciplinas.

Turma B	Classificação na Disciplina de H.G.P. por período e nível	
	1º Período	2º Período
A. Figueiredo	4	5
B. Figueiredo	4	5
C. Martins	4	5

D. Figueiredo	4	3
E. Figueiredo	4	3
F. Figueiredo	4	3
G. Figueiredo	4	5
H. Martins	4	4
I. Martins	4	3
J. Martins	4	5
K. Martins	4	3
L. Figueiredo	4	3
M. Figueiredo	4	3
N. Martins	4	3

Tabela 29: Avaliação dos alunos da turma B, na disciplina de História e Geografia de Portugal.

(Fonte: Elaboração própria a partir das pautas de avaliação)

A turma B é mais homogênia quando comparada com as restantes, pelo menos no que diz respeito ao 1º período em que todos os alunos tiveram sucesso, adquirindo 4 valores. Neste 1º período, todos os alunos tiveram sucesso em todas as disciplinas, retirando um caso de uma negativa a matemática. No 2º período, é notável uma grande descida das notas a História e Geografia de Portugal, sendo que 8 alunos descem de 4 para 3 níveis. Apesar de não se tratar de uma nota negativa, é um caso relativamente preocupante que poderá estar relacionada com alguma dificuldade na interpretação da matéria estudada ou até mesmo de algum desleixo por parte dos alunos.

Dos restantes alunos, 5 subiram as notas para o valor máximo (5 níveis) e um manteve a nota.

Nas restantes disciplinas no 2º período, não existe nenhuma negativa o que nos leva a afirmar que a turma B se poderá tratar de um caso de sucesso.

Turma C	Classificação na Disciplina de H.G.P. por período e nível	
	1º Período	2º Período
A. Fonseca	5	5
B. Matos	2	3
C. Matos	3	3
D. Matos	3	4
E. Matos	3	3
F. Matos	3	3
G. Matos	5	5
H. Fonseca	3	4
I. Matos	4	4
J. Matos	3	3
K. Matos	3	3
L. Matos	3	3
M. Matos	5	5
N. Matos	5	5
O. Fonseca	2	3
P. Fonseca	3	3
Q. Matos	2	2
R. Fonseca	2	3
S. Fonseca	3	3
T. Matos	2	2
U. Fonseca	4	4
V. Matos	5	5
W. Matos	3	3
X. Fonseca	2	2

Tabela 30: Avaliação dos alunos da turma C na disciplina de História e Geografia de Portugal.

(Fonte: Elaboração própria a partir das pautas de avaliação)

A turma C, tal como a A, é heterogénia. Quanto à disciplina de História e Geografia de Portugal existem alguns casos de insucesso como é o dos alunos Q. Matos e T. Matos, ambos alunos do sexo masculino, que mantêm o insucesso não só na área de história como nas outras disciplinas.

Os alunos B. Matos, O. Fonseca e R. Fonseca tiveram insucesso no 1º período a história e geografia de Portugal, no entanto recuperaram no 2º período. O aluno B. Matos, no 1º período, além da negativa a história, teve também a língua portuguesa,

matemática, inglês e ciências da natureza, no entanto no 2º período recuperou a história e geografia de Portugal, matemática e ciências da natureza, apesar de ter baixado para nota negativa (2 níveis) a educação musical. Os alunos O. Fonseca e R. Fonseca, ambos do sexo feminino, tiveram algum insucesso noutras disciplinas, no entanto no 2º período recuperaram, tendo a aluna O. Fonseca apenas uma negativa a língua portuguesa e a aluna R. Fonseca a língua portuguesa e a inglês.

Relativamente ao aluno X. Fonseca do sexo feminino, por motivos de transferência não existiam quaisquer dados ao momento da minha recolha, no entanto a sua diretora de turma foi contactada da nossa parte para nos fornecer alguns dados e informou-nos de que a aluna obteve negativa (2 níveis) a todas as disciplinas.

Nesta turma podemos realçar alguns casos de sucesso como é o caso de A. Fonseca, M. Matos, N. Matos, V. Matos, U. Fonseca e I. Matos que atingem o sucesso a todas as disciplinas, sendo que deste alunos apenas dois são do sexo feminino.

Casos de Insucesso

Para tentarmos perceber um pouco melhor alguns destes casos de insucesso, achamos pertinente estudar de forma individualizada o questionário dos alunos C. Fernandes, Q. Matos, T. Matos e X. Fonseca, por na nossa perspetiva serem casos mais específicos em que não existe evolução positiva na disciplina de História e Geografia de Portugal.

O aluno C. Fernandes, do sexo feminino, é natural de Viana do Castelo e reside em Monserrate apenas com a sua mãe que tem de profissão empregada de limpeza. Afirmar gostar da escola porque gosta de estudar e aprender e estuda diariamente no quarto com apoio da mãe. Tem por hábito conversar diariamente acerca da escola, lê outros livros além do manual escolar, afirma ter mais de 50 livros em casa e possui um computador portátil com acesso à internet. É uma aluna com apoio pedagógico às disciplinas de Português e Inglês, no entanto apenas a disciplina de língua portuguesa se insere nas disciplinas que menos gosta, seguindo-se a disciplina de História e Geografia de Portugal e Ciências Físico Naturais. As suas disciplinas preferidas são Educação Musical, Matemática e Educação Física. A aluna C. Fernandes afirma gostar da disciplina de

História e Geografia de Portugal, porque aprende facilmente e sugere que nas aulas haja mais exercícios interativos. Em relação ao futuro gostaria de concluir uma licenciatura e trabalhar na área da saúde. Este é um caso em que o insucesso se concerne quase só à disciplina em estudo, uma vez que no segundo período a aluna tem apenas negativa a História e Geografia de Portugal e a Língua Portuguesa. A aluna é um pouco contraditória, inserindo a disciplina em estudo como sendo a 2ª que menos gosta, no entanto, depois afirma que gosta da disciplina porque aprende facilmente, apesar de não existirem dados a favor da sua afirmação.

O aluno Q. Matos é do sexo masculino, natural de Viana do Castelo e vive com os seu pais e uma irmã numa região não identificada. A mãe tem como profissão empregada de balcão e o pai é armador de ferro. O aluno gosta da escola porque quer estar com os amigos, frequentou o ensino pré-primário, nunca reprovou e tem apenas apoio pedagógico a Língua Portuguesa. Estuda em casa de amigos e na cozinha da sua casa, sem qualquer tipo de apoio, e conversa sobre a escola, quando tem testes e quando os recebe. Tem por hábito ler livros além dos manuais escolares e afirma ter mais de 50 livros em casa. É possuidor de um computador fixo e um computador portátil com ligação à internet. Quanto às suas disciplinas favoritas, colocou sem ordem de preferência as disciplinas de História e Geografia de Portugal, Educação Física e Educação Visual e Tecnológica e, como disciplinas que menos gosta, encontram-se Português, Matemática e Educação Musical. Quanto à disciplina em estudo, adora porque é bom saber coisas do passado e gosta da forma como a professora dá as aulas, no entanto sugere que nas aulas existam mais exercícios interativos. O aluno Q. Matos pretende concluir um curso profissional e quanto à profissão que gostava de exercer encontra-se um pouco confuso entre ser secretário ou seguir uma área do desporto. Este é um caso de grande insucesso, não só na disciplina de História e Geografia de Portugal, mas também relativamente a outras disciplinas. Este aluno não tem grande acompanhamento escolar e durante a minha Prática Supervisionada II denotei uma grande falta de motivação da sua parte, recusando-se muitas vezes a realizar as tarefas sugeridas.

O aluno T. Matos nasceu em 1999, o que significa que reprovou um ano ou entrou mais tarde para o 1º ciclo (à pergunta relativa às repetências não respondeu), é natural de Viana do Castelo e vive em Monserrate com os seus pais, sendo que o pai é feirante e a mãe doméstica. O aluno gosta da escola, porque agrada-lhe estudar e aprender, estuda diariamente na escola e no seu quarto com apoio do pai e da mãe. Tem por hábito falar da escola, apenas quando recebe os testes. Costuma ler outros livros além do manual escolar, na biblioteca da escola e diz possuir apenas 5 livros em casa. Nesta última questão, o aluno criou uma opção para o seu específico caso. O aluno T. Matos não tem computador nem internet em casa e afirma gostar das disciplinas de Educação Física, Educação Visual e Tecnológica e Educação Musical, sem ordem de preferência. Quanto às disciplinas que menos gosta, encontram-se o Português, a Matemática e as Ciências Físico Naturais. Quanto à disciplina em estudo afirma gostar mais ou menos, porque gosta de ler e porque é bom saber coisas do passado e sugere que nas aulas exista mais banda desenhada. Em relação ao futuro, pretende concluir o 12º ano e gostaria de seguir uma carreira na área do desporto. O caso deste aluno é particular, uma vez que se trata de um cidadão de etnia cigana e o seu insucesso escolar pode em muito estar relacionado com a falta de assiduidade, visto que no final do 1º período já tinha faltado 23 vezes a Língua Portuguesa, 20 a Matemática e 8 a História e Geografia de Portugal, tendo esta situação não melhorado muito no 2º período. Neste caso, podemos afirmar que a sua condição social interfere no seu desenvolvimento escolar, uma vez que o aluno quando confrontado com a falta excessiva de comparência escolar, afirmava que tinha de ajudar o pai nas feiras.

O aluno X. Fonseca é do sexo feminino, tem 13 anos, tendo reprovado no 5º ano. É natural de Viana do Castelo e vive em Monserrate com os tios e uma prima de 12 anos. Gosta da escola porque agrada-lhe estar com os amigos, estuda apenas nas vésperas dos testes, no entanto tem o apoio dos tios e da prima no seu estudo. Tem por hábito conversar acerca da escola, quando tem testes e recebe boas notas. A aluna X. Fonseca lê em casa outros livros além do manual escolar e afirma possuir mais de 10 livros. Tem computador e escola com acesso à internet. As suas disciplinas favoritas são História e Geografia de Portugal, Educação Visual e Tecnológica e Educação Física, não tendo

colocado por ordem de preferência. As disciplinas que menos gosta são Educação Musical, Português e Matemática, sendo que não colocou por ordem de preferência. Gosta da disciplina em estudo, porque é bom saber coisas do passado e porque adora a forma como a professora dá as aulas, no entanto sugere banda desenhada nas aulas, para que estas sejam melhoradas. Em relação ao futuro, gostaria de concluir o 12º ano na área de ciências sociais e humanas e como profissão gostaria de trabalhar numa área da restauração. Este é também um caso particular, uma vez que fomos informados pela diretora de turma, que a aluna teria sido retirada à mãe no final do 2º período e que o pai teria morrido já há alguns anos num estabelecimento prisional. Fomos também informados que o caso estava entregue à Comissão e Proteção de Menores e que, no momento, a aluna vivia com os tios que estavam a fazer grandes esforços para a ajudar.

Casos de sucesso

Podemos afirmar que a turma B é um caso de sucesso no que concerne à disciplina de História e Geografia de Portugal, uma vez que nenhum dos alunos obteve nota negativa (nota abaixo de 3 valores), no entanto é de referir uma grande baixa de sucesso do 1º para o 2º período. No caso desta turma, o nível socioeconómico é alto sendo que uma grande parte dos pais tem uma licenciatura e os restantes o 12º ano completo. Outra particularidade desta turma é o facto de estarem inseridas no ensino articulado com a escola de música de Viana do Castelo, podendo também este fator interferir na questão do sucesso escolar, uma vez que pode tornar os alunos mais motivados, pois se encontram numa área mais direcionada para os seus interesses.

Na turma A e na turma C existem alguns casos de sucesso como H. Fernandes, O. Monteiro, P. Monteiro, A. Fonseca, M. Matos, N. Matos, V. Matos e G. Matos, dos quais abordaremos alguns aspetos relevantes dos seus questionários.

H.Fernandes é do sexo feminino, natural de Lamego e reside em Vila Nova de Anha com a mãe professora, o pai bancário e uma irmã ainda menor. Gosta da escola porque agrada-lhe estudar e aprender, estuda diariamente com apoio dos pais, conversa todos os dias acerca da escola, afirma ter mais de 500 livros e tem por hábito ler livros

além do manual escolar. Possui um computador fixo, um computador portátil e um computador Magalhães e tem acesso à internet em casa. A sua disciplina favorita é História e Geografia de Portugal. Em relação ao futuro, pretende concluir uma licenciatura na área da saúde.

No caso desta aluna, o sucesso reporta-se a todas as disciplinas e pode ser fruto de um bom acompanhamento parental.

O. Monteiro é do sexo masculino, natural de Almada e reside em Monserrate com uma mãe desempregada, um pai G.N.R (Guarda Nacional Republicana) e um irmão com 9 anos de idade. Gosta da escola porque agrada-lhe os professores e de estudar e aprender, tem apoio da mãe no estudo e conversa todos os dias acerca da escola, afirma ter mais de 100 livros e computador com acesso à internet. A sua disciplina favorita é História e Geografia de Portugal, sendo Educação Visual e Tecnológica a disciplina que menos gosta. Gostava de concluir uma licenciatura e seguir uma carreira como historiador/paleontólogo/arqueólogo/geógrafo.

O sucesso do aluno estende-se também às outras disciplinas.

O aluno P. Monteiro é natural de Viana do Castelo e reside em Monserrate com os seus pais, ambos funcionários públicos com o 12º ano completo. Gosta da escola porque quer estar com os amigos, estuda frequentemente com a ajuda dos pais na cozinha de sua casa e conversa acerca da escola todos os dias com eles. Tem computador com acesso à internet e mais de 100 livros dos quais costuma ler. A segunda disciplina que mais gosta é História e Geografia de Portugal e a que menos gosta é Educação Musical. Adora a disciplina em estudo, no entanto sugere mais vídeos e exercícios interactivos nas aulas. Em relação ao futuro, gostava de concluir uma licenciatura na área das engenharias.

O seu sucesso atinge todas as disciplinas e apesar de afirmar que apenas gosta da escola para estar com os amigos, o aluno demonstra gostar da disciplina de História e Geografia de Portugal e ter um bom acompanhamento parental.

O aluno A. Fonseca é do sexo feminino, natural de Viana do Castelo e reside em Outeiro com uma mãe cozinheira, um pai metarlógico, dois avós reformados e dois irmãos sendo um deles já licenciado. Não frequentou o ensino pré-primário, estuda com

frequência sem apoio parental, no entanto conversa em casa todos os dias acerca da escola. Tem por hábito ler em casa e na escola, outros livros além do manual escolar e tem computador com acesso à internet. A sua disciplina favorita é Matemática e a que menos gosta é Ciências Físico Naturais. Em relação ao futuro gostaria de concluir uma licenciatura na área do desporto.

Esta aluna é exemplar em todas as disciplinas, no entanto gosta da escola apenas para estar com os amigos e não tem apoio no estudo, contudo o seu sucesso é visível.

M. Matos é um aluno do sexo masculino, reside em Areosa com a sua mãe enfermeira e o pai reformado. Gosta da escola porque delicia-o estar com os amigos, estuda frequentemente no escritório de sua casa com o apoio dos seus pais e fala todos os dias acerca da escola. Afirma ler livros além do manual escolar e tem computador com acesso à internet. A sua segunda disciplina favorita é História e Geografia de Portugal, disciplina esta que adora, pois gosta de saber coisas do passado. Gostaria de concluir uma licenciatura na área de ciências e tecnologias. No caso deste aluno, tive a oportunidade de, na minha Prática Supervisionada II, constatar o grande apoio que este aluno recebia por parte dos pais no que diz respeito ao desenvolvimento escolar, uma vez que o pai comparecia todas as semanas na hora de atendimento do diretor de turma, para poder acompanhar de perto o sucesso do seu filho.

O aluno N. Matos é do sexo masculino, natural de Viana do Castelo e residente em Areosa com os pais professores e os avós maternos e paternos. O aluno estuda frequentemente na sala de sua casa com o apoio dos pais e conversa todos os dias acerca da escola. Tem computador com acesso à internet e mais de 50 livros em casa. A sua disciplina favorita é História e Geografia de Portugal, porque é bom saber coisas do passado, no entanto sugere que nas aulas de história exista mais análises de documentos. Em relação ao futuro, gostava de concluir uma licenciatura na área das engenharias.

V. Matos é do sexo masculino, natural de Viana do Castelo e reside em Monserrate com a mãe doméstica, o pai soldador e um irmão mais velho, mas ainda menor. Este aluno não frequentou o ensino pré-primário. Estuda frequentemente sem qualquer apoio parental e apenas fala da escola quando tem testes. Tem mais de 10 livros e computador com acesso à internet. A sua terceira disciplina favorita é História e Geografia de Portugal,

e adora porque é bom saber coisas do passado, no entanto sugere que nas aulas sejam utilizados mais vídeos, exercícios interativos e análises de documentos. Gostaria de concluir um curso profissional na área do desporto. G.Matos é do sexo masculino, natural de Viana do Castelo e residente em Areosa com a sua mãe educadora de infância e o seu pai. Estuda diariamente com apoio da mãe e da irmã e conversa acerca da escola todos os dias com a família. Tem mais de 50 livros em casa e um computador Magalhães com acesso à internet. A sua disciplina favorita é História e Geografia de Portugal, porque gosta de saber coisas do passado, no entanto sugere mais vídeos para que as aulas melhorem. Em relação ao futuro, gostava de ser historiador/paleontólogo/arqueólogo/geógrafo. Este aluno é mais um exemplo de sucesso, em que existe um grande apoio familiar para que o seu sucesso se mantenha.

Nos vários casos de sucesso e de insucesso aqui presentes, é necessário salientar que nem todos os bons alunos são oriundos de famílias de um perfil socioeconómico alto e nem todos têm um grande acompanhamento escolar por parte dos encarregados de educação. Desta forma, surgem algumas perguntas como: O sucesso deve-se à inteligência do aluno?; O sucesso deve-se à personalidade do aluno?; Quem é responsável: a escola, o aluno ou a sociedade?;

Para André Le Gall, o sucesso/insucesso pode muitas vezes estar relacionado com a situação socioeconómica:

“Perante um insucesso – numa redacção, por exemplo – a família burguesa ajuda o aluno a levantar a sua moral, invocando o futuro. Relembra a segurança da sua fortuna e o exemplo do pai, aluno considerado medíocre, mas que, no entanto, «se saiu muito bem», ou do irmão obrigado a repetir anos escolares, mas cuja recuperação foi tão boa, que acabou por se licenciar em Direito. Perante o mesmo tipo de insucesso escolar, a família operária ou camponesa actua de modo diverso: denuncia as ambições excessivas com que quiseram influenciá-la, nas quais nunca tinham acreditado muito devido à sua consciência de classe inferior”⁽²⁷⁾

⁽²⁷⁾ LE GALL, Andre- *Insucesso Escolar*, Lisboa: Editorial Estampa. p.24.

No entanto também é certo que nem todos os alunos são iguais no que respeita às aptidões e não é correto que todas as responsabilidades recaiam sobre influências externas de origem familiar, social ou socioeconómico.⁽²⁸⁾ O sucesso ou insucesso de um aluno pode muitas vezes estar relacionado com a sua personalidade, pois os alunos ao entrarem para a sala de aula não abandonam a sua personalidade. Por isso uma grande parte dos insucessos está relacionado com a inadaptação da personalidade dos alunos ao sistema escolar. No entanto, também existem vários casos de alunos com QI elevado que fracassam e de alunos de QI médio que têm um enorme sucesso escolar, pois vão desenvolvendo progressivamente e alcançando sempre melhores resultados.⁽²⁹⁾

Podemos afirmar que o mundo da criança em idade escolar pode ser bastante complexo e, para que se possa descobrir qual o motivo do seu sucesso/insucesso escolar, é necessária uma avaliação psicológica detalhada, pois os fatores vão desde o intelecto, ao estatuto social e económico, à capacidade emotiva e afetiva da criança, entre outros.

⁽²⁸⁾ IDEM, p.13.

⁽²⁹⁾ IDEM, pp.15-18.

Capítulo VI – Reflexão global sobre a Prática de Ensino Supervisionada I e II

Ao longo da minha infância e, posteriormente, na adolescência, sempre sonhei em seguir uma carreira ligada à educação. Inicialmente, pensei que psicologia da educação seria a melhor área, mas após alguns meses de voluntariado numa instituição de ensino, senti que o contacto constante com crianças me fazia sentir uma pessoa mais feliz. Desta forma, iniciei a licenciatura em Educação Básica sempre com o intuito de poder vir a construir uma carreira na área da educação. Ainda não sabia muito bem com que faixas etárias gostaria de trabalhar, mas durante a licenciatura tive a oportunidade de contactar com os diferentes ciclos (pré-escolar/1º ciclo/2º ciclo) e fui-me apercebendo que era com crianças dos 6 aos 12 anos que eu queria trabalhar. Assim que conclui a licenciatura, não tive dúvidas que seguiria o Mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico.

Ao longo da licenciatura e do mestrado, tive a oportunidade de aprender a teoria acerca de estratégias de ensino, mas apenas quando me deparei com a prática de ensino supervisionada, constatei que a teoria e a prática nem sempre andam de braços dados e, numa fase inicial, tive de aprender a conjugá-las.

A Prática de Ensino Supervisionada teve duas vertentes, sendo uma delas realizada no 1º ciclo e a segunda no 2º ciclo do Ensino Básico.

Para o Ministério da Educação , “...o ensino básico constitui-se como a etapa da escolaridade em que se concretiza, de forma mais ampla, o princípio democrático que informa todo o sistema educativo e contribui por sua vez, decisivamente, para aprofundar a democratização da sociedade, numa perspectiva de desenvolvimento e de progresso, quer promovendo a realização individual de todos os cidadãos, em harmonia com os valores da solidariedade social, quer preparando-os para uma intervenção útil e responsável na comunidade...”⁽³⁰⁾

⁽³⁰⁾ *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico – 1º ciclo*, 4ª. Edição. Lisboa: Ministério da Educação, 2004.p.11

Relativamente ao primeiro contexto, decorreu no Centro Escolar de Perre, numa turma de 3º ano, na qual as idades das crianças eram compreendidas entre os 8 e os 9 anos. Quanto ao segundo contexto, decorreu numa escola E.B 2,3 do distrito de Viana do Castelo com alunos do 5º e 6º ano, sendo que a PES (Prática de Ensino Supervisionada) decorreu numa turma de 5º, nas áreas de Língua Portuguesa e História e Geografia de Portugal, e numa de 6º ano, nas áreas de Matemática e Ciências Físico Naturais.

O contexto educativo da turma do 3º ano do Centro Escolar de Perre destacou-se pela sua cumplicidade entre toda a comunidade educativa. Por estar envolvido em todas as áreas curriculares (exceto Atividades de Enriquecimento Curricular), a interação com a comunidade, sobretudo com os alunos e a professora orientadora, foi bastante extensa. Foi desenvolvida uma relação de cumplicidade e respeito favorável a todos, compreendendo a melhor forma de interagir com cada aluno. A professora orientadora partilhou ideias com o intuito de promover uma evolução constante, mas estabelecendo um bom equilíbrio entre a orientação e a liberdade de experimentação.

Nas primeiras semanas de observação o medo apoderou-se de mim, porque me apercebi da grande responsabilidade que o papel do professor representa. Pois, o docente não tem só a responsabilidade de transmitir conhecimentos, mas também de ajudar a moldar aqueles pequenos seres humanos que necessitam de várias ferramentas para crescer. Porque educar é semear sabedoria e colhê-la com paciência. Segundo Brezinka “O objectivo dos educadores é que os seus educandos adquiram e retenham certas habilidades, capacidades, conhecimentos, atitudes, sentimentos e convicções.”⁽³¹⁾

Na minha primeira semana de regência, o medo de falhar era muito, mas os alunos e a professora cooperante foram-me transmitindo a confiança necessária para ajudar cada um dos alunos a crescer e a tornar-se num ser pensante e investigador do seu próprio conhecimento.

(31) VEIGA, Manuel Alte, -*Um critério para a Educação*. Covilhã:Universidade da Beira Interior, 2009. p.23

Ao longo dos dias de regência, fui-me apercebendo que ser professor vai muito além da sala de aula, vai muito além dos ensinamentos, dos afetos, ser professor ocupa uma vida. Não só pelas relações pessoais que ficam, mas também por todo o trabalho de casa que um professor deve fazer, uma vez que os tempos vão avançando, novas ideias vão surgindo e um profissional deve estar sempre em busca de nova formação. Tal como afirma Ferreira e Santos “O que vai ser ensinado e aprendido em cada dia deve ter sido objeto de uma preparação prévia...”⁽³²⁾

Neste primeiro contexto, aprendi desde logo algo muito importante e que viria a mudar em muito a minha forma de planificar as aulas, que foi a constatação de que apesar de um método de ensino e trabalho resultar com alguns alunos, não significa que resulte com todos. Desta forma, senti a necessidade de conhecer cada aluno e diversificar as estratégias de ensino-aprendizagem para que o conhecimento chegasse a todos. Uma das estratégias foi encaminhar os alunos ao conhecimento e não o contrário, para que assim se formassem alunos ativos e pensantes.

Relativamente ao segundo contexto educativo, o tipo de proximidade não foi tão sentida, devido talvez à dimensão da escola. No entanto, apesar de não haver tanta envolvimento com os alunos, esta foi positiva.

Quando iniciei as semanas de observação no segundo ciclo, logo me apercebi de que muita coisa muda do 1º para o 2º ciclo e isso reflete-se, muitas vezes nas crianças, principalmente as que frequentam pela primeira vez uma Escola EB 2,3. O principal aspeto com que me deparei foi a falta de proximidade entre professor e aluno. Em todas as aulas observadas, o professor entra na sala e logo inicia a sua aula sem fazer um único comentário ao recreio, ao fim de semana, ao aluno desmotivado que hoje trouxe o caderno diário organizado e outros pequenos aspetos que podem muitas vezes tornar um aluno mais motivado ao sentir que o professor se preocupa consigo e com o seu meio envolvente.

(32) FERREIRA, Manuela Sanches; SANTOS, Milice Ribeiro, *Aprender a Ensinar, Ensinar a Aprender*. Porto: Edições Afrontamento, 1994.p.42

“Assim, para a psicologia Sócio-Histórica, não há como se saber de um indivíduo sem que se conheça seu mundo. Para compreender o que cada um de nós sente e pensa, e como cada um de nós age, é preciso conhecer o mundo social no qual estamos imersos e do qual somos construtores; é preciso investigar os valores sociais, as formas de relação e de produção da sobrevivência de nosso mundo, e as formas de ser de nosso tempo”.⁽³³⁾

O caso que mais me chocou durante a minha observação na prática de ensino supervisionada foi quando um aluno passou 45 minutos a chorar dentro da sala de aula e a professora nunca mostrou qualquer tipo de preocupação relativamente ao aluno que se estava a sentir mal. No 1º ciclo, este caso teria logo a atenção da professora e até das funcionárias, no entanto quando o aluno chega ao 5º ano e se depara com esta falta de sensibilidade, a sua motivação relativamente àquela disciplina pode diminuir. Esta situação é apenas um exemplo do desfazamento que existe do 4º para o 5º ano.

“Entendemos que o afetivo também exerce forte influência no cognitivo, pois quando uma criança sente-se amada, querida, respeitada, pelo professor que demonstra tal atitude, com certeza este aluno sentirá desejo de aprender.”⁽³⁴⁾

Como forma de minimizar estas situações, durante a PESII tentei implementar nas aulas sempre que possível tarefas que abordassem o meio envolvente do aluno e com elas apercebi-me de um maior interesse por parte deles que viram ali nas aulas de Matemática ou Português um bocadinho do seu mundo retratado ou estudado.

Neste 2º contexto, tudo foi mais fácil para mim, apesar de me deparar com outras idades e mecanismos de trabalho diferentes, o medo sentido no 1º contexto já tinha dado lugar a alguma segurança, que me fez abraçar as duas turmas com grandes garras. As turmas eram bastante distintas, uma vez que a do 5º ano primava pelas boas notas e por muita motivação, a turma do 6º ano era mais problemática no que concerne ao comportamento e à falta de motivação.

(33) GUEDES, Letícia Marinho - *Qual a Importância da Relação Professor Aluno no Processo de Ensino Aprendizagem? O que os Professores Pensam Sobre Isso?*. Brasil: Faculdade de Agudos – FAAG. 2010. p.11

(34) FLORÊNCIO, Rutemara; NETO, Demuniz; SIQUEIRA, Alessandra,- *A Importância da Afetividade Na Aprendizagem dos Alunos*, Faculdade de Ciência Educação e Teologia. Brasil: Faculdade de Ciências Educação e Teologia do Norte do Brasil, 2011.p.2

Apesar de a turma do 5º ano parecer perfeita, foi a que me levou a experimentar mais estratégias de comunicação entre professor alunos, pois era uma turma muito monótona.

De uma forma geral, no 2º ciclo tentei ao máximo incutir nos alunos um espírito crítico e criativo, para se tornarem pessoas ativas na sociedade.

Durante toda a minha PES, tive a oportunidade não só de transmitir conhecimentos, mas também de aprender muito. Com cada aluno aprendi não só a nível profissional, mas também no campo social e afetivo, assim em cada sala de aula por onde passei, criei momentos de igualdade em que ambos (professor/aluno) aprendíamos, em que partilhávamos responsabilidade e direitos criando assim um espaço de trabalho harmonioso.

No geral, posso afirmar que esta experiência inesquecível me trouxe grande valias como futura professora, no entanto, sinto que devo mencionar alguma preocupação sentida da minha parte relativamente a futuros mestrados desta área, uma vez que na minha opinião o nosso desenvolvimento seria mais progressivo se a Prática de Ensino Supervisionada fosse alargada ao primeiro ano do mestrado.

Após este percurso, que apesar de pequeno foi moroso, sinto que cresci a nível académico e profissional.

Bibliografia

AFONSO, Almerindo Janela,- *Políticas Educativas e Avaliação Educacional: Para Uma Análise Sociológica da Reforma Educativa em Portugal*. Braga: Universidade do Minho. 1998.

ALMEIDA, Leandro S.; GOMES, Carlos; RIBEIRO, Iolanda S.,- *Conhecimentos Prévios, Sucesso Escolar e Trajetórias de Aprendizagem: Do 1º para o 2º Ciclo do Ensino Básico*. Brasil: Periódicos Eletrônicos em Psicologia. 2006.

ALVES, Luís Alberto Marques,- *A Função Social da História*. Porto: Faculdade de Letras. 2009.

ALVES, Rubem,- *Conversas Com Quem Gosta de Ensinar*. Porto: Editora ASA, 1ª Edição. 2003.

AMARAL, Virgílio; MARTINS, Margarida Alves; PEDRO, Isaura; PEIXOTO, Francisco; PEREIRA, Maria Gouveia,- *Dinâmicas Grupais na Adolescência*. Lisboa: Scientific Electronic Library Online. 2000.

ARAÚJO, Helena,- *O Insucesso Escolar Em Questão, Algumas Teorias Explicativas*. Braga: Cadernos de Análise Social da Educação. 1987.

BENAVENTE, Ana,- *Insucesso Escolar no Contexto Português – Abordagens, Concepções e Políticas*. Porto: I Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. 1989.

BRITO, Rosemeire dos Santos,- *Masculinidades e Feminilidades: Implicações Para o Fracasso/Sucesso Escolar de Meninos e Meninas Nas Séries Iniciais*. São Paulo: USP.

CAETANO, Lucília,- *Abandono Escolar: Repercussões Sócio – Económicas, Na Região Centro. Algumas Reflexões*. LISBOA: Finisterra. 2005.

CANÁRIO, Rui; ALVES, Natália; ROLO, Clara,- *Escola e Exclusão Social: Para Uma Análise Crítica da Política Teip*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. 2001.

Censos 2011. XV Recenseamento Geral da População. V Recenseamento Geral da Habitação. Resultados Provisórios. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 2011.

COSTA, Miriam Filipe - *Política de Escola e Representações Sobre o Insucesso Escolar, um Estudo de Caso Comparativo*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. 2008.

COSTA, Tânia Marisa Silva,- *O Abandono Escolar No Modo Rural. Os Jovens Entre Os Dois Saberes: Escola e Trabalho*. IV Congresso Português de Sociologia. Coimbra: Associação Portuguesa de Sociologia.2000.

CUNHA, Estefânia Daniela Ferreira,- *O Insucesso e o Abandono Escolar dos Jovens e a sua Reintegração por via dos Cursos de Educação e Formação*.Porto: Universidade do Porto, 2010.

CURY, Augusto,- *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes. Como Formar Jovens Felizes e Inteligentes*. Lisboa: Editora Pergaminho, 1ª Edição, 2004.

CRISTÓVÃO, Dália; VIEIRA, Carlos,- *Contributos Para Um Diagnóstico do Insucesso Escolar No Ensino Superior, A Experiência da Universidade de Évora*. Évora:Universidade de Évora, 2009

CRUZ, Thimóteo Pereira,- *O Olhar do Professor Reflexivo Sobre o Fracasso Escolar*. Revista de Educação, Linguagem e Literatura UEG – Inhumas, 2011.

DEGENSZAJN, Raquel Diaz; KOTSUBO, Lucimeire; ROZ, Deborah Patah,- *Fracasso Escolar: Uma Patologia dos Nossos Tempos?* São Paulo: Pediatria, 2001.

DUARTE, Maria Isabel Ramos,- *Alunos E Insucesso Escolar: Um Mundo a Descobrir*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2000.

ESTEVES, António; AZEVEDO, José,- *Metodologias Qualitativas Para as Ciências Sociais*. Instituto de Sociologia. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1996.

FERNANDES, Francisco José Carneiro,-*José Fernandes Martins*. Viana do Castelo: Cadernos Vianenses nº40, 2007.

FERRÃO, João- *Caracterização Regional dos Factores de Abandono e Insucesso Escolar nos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação, 1995.

FERREIRA, Manuela Sanches; SANTOS, Milice Ribeiro,- *Aprender a Ensinar, Ensinar a Aprender*. Porto: Edições Afrontamento, s.d,1994.

FLORÊNCIO, Rutemara; NETO, Demuniz; SIQUEIRA, Alessandra,- *A Importância da Afetividade Na Aprendizagem dos Alunos*, Faculdade de Ciência Educação e Teologia. Brasil: Faculdade de Ciências Educação e Teologia do Norte do Brasil, 2011.

FORGIARINI, Solange Aparecida Bianchini; Silva, João Carlos,- *Escola Pública: Fracasso Escolar Numa Perspectiva Histórica*. Brasil: XIX Semana de Educação, Universidade estadual do Oeste da Paraná, 2007.

Gabinete de Apoio Ao aluno; *Absentismo, Abandono E Insucesso Escolar*. Programa de Intervenção. Braga: Escola EB 2,3 Monsenhor Elísio Araújo, 2006-2007.

Gabinete do Ministro da Educação,- *Insucesso e Abandono Escolares em Portugal*. Lisboa: Ministério da Educação, 2003.

GARCIA, José Manuel,- *Dicionário Essencial da História de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença, 2010.

GATTI, Bernardete,- *Construindo Caminhos Para o Sucesso Escolar*. Brasília: Anais do Seminário Internacional, 2008.

GRÁCIO, Sérgio; Miranda, Sacuntala,- *Insucesso Escolar e Origem Social: Resultados dum Inquérito – Piloto*. Análise Social, Vol. XIII. Lisboa: ISCTE, 1977.

GUEDES, Letícia Marinho,- *Qual a Importância da Relação Professor Aluno no Processo de Ensino Aprendizagem? O que os Professores Pensam Sobre Isso?*. Brasil: Faculdade de Agudos, 2010.

HUSÉN, Torsten,- *Meio Social e Sucesso Escolar*. Lisboa: Livros Horizonte, 1979.

LE GALL, André,- *Insucesso Escolar, Temas Pedagógicos*. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.

LEAL, Maria Rita Mendes,- ULRICH, Maria,- *Insucesso e Abandono Escolar*. Lisboa: Cadernos de Educação de Infância, 2004.

MACHADO, Maria Fernanda Furlan; PAULA, Maria Tereza Dejuste; PASCOTE, Thaís Sigiani; PIPINO, Jessyka Crystiane,- *Família, Sucesso e Fracasso Escolar: Algumas Anotações A Partir da Literatura*. Vale do Paraíba. XIV, Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, X Encontro Latino Americano de Pós – Graduação, 2011.

MARQUES, A. H. de Oliveira,- *Breve História de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença,2006.

MARTINS, Heloisa,- *Metodologia Qualitativa de Pesquisa*. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2004.

MATTOSO, José,- *História de Portugal, O Antigo Regime 1620-1807*. Lisboa: Editorial Estampa. 1994

Organização Curricular e Programas. Ensino Básico – 1º ciclo. Departamento da Educação Básica, 4ª Edição. Lisboa: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004.

PACHECO, José,- *Escola da Ponte. Formação e Transformação da Educação*. S.l.: Editora Vozes, 3ª Edição, 2008.

REIS, António,- *História Contemporânea de Portugal*. Lisboa: Edições Alfa, 1990.

SAAVEDRA, Luísa,- *Sucesso/Insucesso Escolar, A Importância do Nível Socioeconómico e do Género*. Revista Psicologia, Vol. XV, 2001.

SAMPAIO, Daniel,- *Voltei À Escola*. 7ª Edição. Lisboa: Editorial Caminho, 2001.

SARAIVA, José Hermano,- *História de Portugal*. Lisboa: Edições Alfa, 1982.

VEIGA, Manuel Alte,- *Um Critério Para a Educação*. Covilhã: Universidade da Beira Interior. 2009.

WEISS, Maria Lúcia,- *Psicopedagogia Clínica – Uma Visão Diagnóstica dos Problemas de Aprendizagem Escolar*. Rio de Janeiro: 12ª Edição, 2007.

CHAGAS, Anivaldo,- *O Questionário na Pesquisa Científica*. Administração On Line, ISSN 1517-7912, V. 1,nº1. 2000. (www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm - 28/01/2013)

Anexos

Anexo 1 - Questionário

História e Geografia de Portugal

Questionário

Este questionário tem por finalidade a elaboração de um relatório final de curso para conclusão de Mestrado em 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.
Todas as respostas dadas têm garantia de confidencialidade.

Dados pessoais do aluno

Nome _____

Ano de escolaridade: _____

Idade: _____

Data de nascimento: ____/____/____

Sexo: Feminino ☐

Masculino ☐

Naturalidade:

Concelho _____ Freguesia _____ Lugar/Rua _____

Residência: Concelho _____ Freguesia _____ Lugar/Rua _____

Como te deslocas para a escola?

Carro

☐

A pé

☐

Autocarro

☐

Outro

☐

Qual?

Quadro familiar

Com quem vives?

Parentesco	Marca um X	Idade	Profissão	Habilitações (ex : 4º ano, 6º ano, 9º ano, 12º ano, curso superior)
Mãe				
Pai				
Padrasto				
Madrasta				
Irmão	Nº			
irmã	Nº			

Madrinha				
Padrinho				
Tio				
Tia				
Avós maternos	Nº			
Avó paternos	Nº			
Outros				

Vida escolar

Gostas da tua escola? Sim ☐ Não ☐

Se sim, porquê? (Assinala apenas uma opção)

Gosto de estar com os meus amigos. Gosto dos professores. Gosto de estudar e aprender. Sou obrigado pelos meus pais

☐
☐
☐
☐

Outra

☐

Qual? _____

Sim Não
Frequência do ensino pré-primário: ☐ ☐
Repetências: ☐ ☐

Em que anos?

1º	2º	3º	4º
5º	6º		

Apoio pedagógico: ☐ ☐

Disciplinas: _____

Hábitos de estudo e de leitura

Estudas: Diariamente ☐ Frequentemente ☐ Raramente ☐

Na véspera dos testes ☐

Tens alguém que te ajude no estudo? Sim Não

☐ ☐

Quem? _____

Local de estudo: Na escola ☐ Em casa de amigos ☐ Em casa: Quarto ☐

Cozinha ☐ Sala ☐ Outro ☐

Qual? _____

Costumas conversar em casa sobre a escola? Sim Não

☐ ☐

As conversas sobre a escola são: Todos os dias Ao fim de semana Quando tenho testes

☐ ☐ ☐

Quando tenho boas notas Quando o teste corre mal

☐ ☐

Quando recebes os testes Só no fim do período

☐ ☐

	Sim	Não
Costumas ler outros livros diferentes do manual?	☐	☐

	Biblioteca Municipal	Biblioteca da escola	Biblioteca Ambulante
Se sim, onde lê?	☐	☐	☐
	Casa	Café	Outro
	☐	☐	☐
			Qual? _____

	Sim	Não
Na tua casa tens livros?	☐	☐

	Mais de 10	Mais de 50	Mais de 100	Mais de 500
Se sim, quantos livros possuis?	☐	☐	☐	☐

Tens computador em casa?

Não ☐

Sim ☐

Se sim, indica com um X, qual/quais.

Computador fixo

☐

Computador portátil

☐

Computador Magalhães

☐

Computador e-escolas

☐

Tens acesso à internet em casa?

Sim

☐

Não

☐

Em relação ao futuro, que escolaridade pretendes concluir?

9º Ano de Escolaridade

☐

12º Ano de Escolaridade

☐

Área de ciências e tecnologias

☐

Área de ciências sociais e humanas
(História)

☐

Área de Línguas e literaturas

☐

Área de artes visuais

☐

Curso profissional

☐

Licenciatura

☐

Após terminares o teu ciclo de estudos, qual a profissão que gostarias de exercer?

Professor/ educador/ áreas do ensino

Médico/ enfermeiro/ áreas de saúde

Militar/polícia/bombeiro áreas de segurança pública

Empresário

Comerciante

Engenheiro

Pasteleiro/cozinheiro/áreas de restauração

Pescador

Eletricista

Carpinteiro
 Secretária
 Ator/modelo
 Estilista
 Mecânico
 Maquinista/aviador
 Historiador/paleontólogo/arqueólogo/geógrafo
 Esteticista/cabeleireiro/massagista
 Advogado/solicitador
 Arquiteto/designer/áreas das artes
 Futebolista/ginasta/áreas do desporto
 Bancário/contabilista
 Outro

Qual? _____

Interesses do aluno

Enumera três disciplinas de que mais gostas, por ordem de preferência:

Português	☐
H. G. P	☐
Educação Física	☐
Matemática	☐
C. F.N	☐
E. V. T	☐
Educação Musical	☐

Enumera três disciplinas de que menos gostas, por ordem de preferência:

Português	☐
H. G. P	☐
Educação Física	☐
Matemática	☐
C. F.N	☐
E. V. T	☐
Educação Musical	☐

Qual o teu sentimento em relação às aulas de História e Geografia de Portugal?

Adoro ☐ Gosto ☐ Gosto mais ou menos ☐ Gosto pouco ☐ Não gosto ☐

Gosto porque:

É bom saber coisas do passado ☐ Aprendo facilmente... ☐ Tenho livros de histórias em casa ☐ Gosto do manual ☐

Adoro a forma como a professora dá as aulas ☐ Gosto de ler ☐ Gosto de reis e princesas ☐ Outro _____

Que sugestões darias para que as aulas de História e Geografia de Portugal fossem melhoradas?

Vídeos ☐ Banda desenha ☐ Exercícios interativos ☐ Análise de documentos ☐ Leituras extra-curriculares ☐ Material manipulável ☐ Outros _____

Do que estudaste sobre H.G.P., houve alguma matéria de que gostasses mais? Indica as 3 de que mais gostaste.

Ambiente natural e primeiros povos	☐
Os romanos na Península Ibérica	☐
Os Muçulmanos na Península Ibérica	☐
A formação do reino de Portugal	☐
Portugal no século XIII	☐
A revolução de 1383-1385	☐
Portugal nos séculos XV e XVI - Expansão	☐
Da união Ibérica à Restauração	☐
Império e Monarquia absoluta no século XVIII	☐
Lisboa Pombalina e a ação do Marquês de Pombal	☐
Portugal na segunda metade do século XIX	☐
A República	☐
O Estado Novo	☐

Democracia

☐

**Do que estudaste sobre H.G.P., houve alguma matéria de que gostasses menos?
Assinala as 3 de que menos gostaste.**

Ambiente natural e primeiros povos

☐

Os romanos na Península Ibérica

☐

Os Muçulmanos na Península Ibérica

☐

A formação do reino de Portugal

☐

Portugal no século XIII

☐

A revolução de 1383-1385

☐

Portugal nos séculos XV e XVI

☐

Da união Ibérica à Restauração

☐

Império e Monarquia absoluta no século XVIII

☐

Lisboa Pombalina e a ação do Marquês de Pombal

☐

Portugal na segunda metade do século XIX

☐

O Estado Novo

☐

Século XXI

☐

Obrigada pela vossa colaboração!

Cristiana Ferreira

**Anexo 2 – Termo de Consentimento informado Dirigido ao Presidente da
Instituição**

Exmo. Diretor
da Escola Dr. Pedro Barbosa

Assunto: Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
Data: 12/04/2012

Cristiana Ferreira, formanda do 2º ciclo de estudos, da Escola Superior de Educação do IPVC, vem, por este meio e de acordo com a lei (Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho) que regulamenta o 2º ciclo de estudos, solicitar autorização para aplicação de um questionário à turma do 5º E, 6º E e 7º E, sobre supervisão do Professor Doutor Henrique Rodrigues e da Drª Tânia Carvalho, docente que orienta a prática de ensino na escola de que V. Exª é diretor.

O questionário, que segue em anexo, tem apenas por finalidade a recolha de dados para caracterizar a turma. Mais se informa, que os dados recolhidos serão tratados de acordo com a legislação em vigor, nomeadamente no que concerne ao sigilo dos participantes. No tratamento e nas conclusões que viermos a produzir, usaremos pseudónimos.

Grata pela atenção e cooperação.

Subscrevo-me com os melhores cumprimentos.

Cristiana Ferreira

Aplicação do questionário é fundamental para a realização do relatório de Prática, pelo que apelo e concordo com o teor do mesmo
Henrique Rodrigues
19/04/2012

Anexo 3 – Termo de Consentimento para recolha de pautas escolares

Dirigido ao Presidente da Instituição

Exmo. Diretor
da Escola [REDACTED]

Assunto: Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
Data: 17/05/2012

Cristiana Ferreira, formanda do 2º ciclo de estudos, da Escola Superior de Educação do IPVC, vem, por este meio e de acordo com a lei (Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho) que regulamenta o 2º ciclo de estudos, solicitar autorização para aceder às pautas do 1º e 2º período das turmas do [REDACTED], [REDACTED] e [REDACTED], para uma análise globalizante sob supervisão do Professor Doutor Henrique Rodrigues e da Drª [REDACTED], docente que orienta a prática de ensino na escola de que V. Exª é diretor.

A recolha de dados tem por finalidade, em conjunto com o questionário já realizado, analisar e caracterizar perfis de sucesso na disciplina de História e Geografia de Portugal. Mais se informa, que os dados recolhidos serão tratados de acordo com a legislação em vigor, respeitando as questões de deontologia, nomeadamente no que concerne ao sigilo de turmas e da própria escola. No tratamento e nas conclusões que viermos a produzir, usaremos pseudónimos.

Grata pela atenção e cooperação.

Subscrevo-me com os melhores cumprimentos.

Cristiana Ferreira